



União Europeia África
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas



o banco da UE



Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

Relatório Anual 2016

Índice

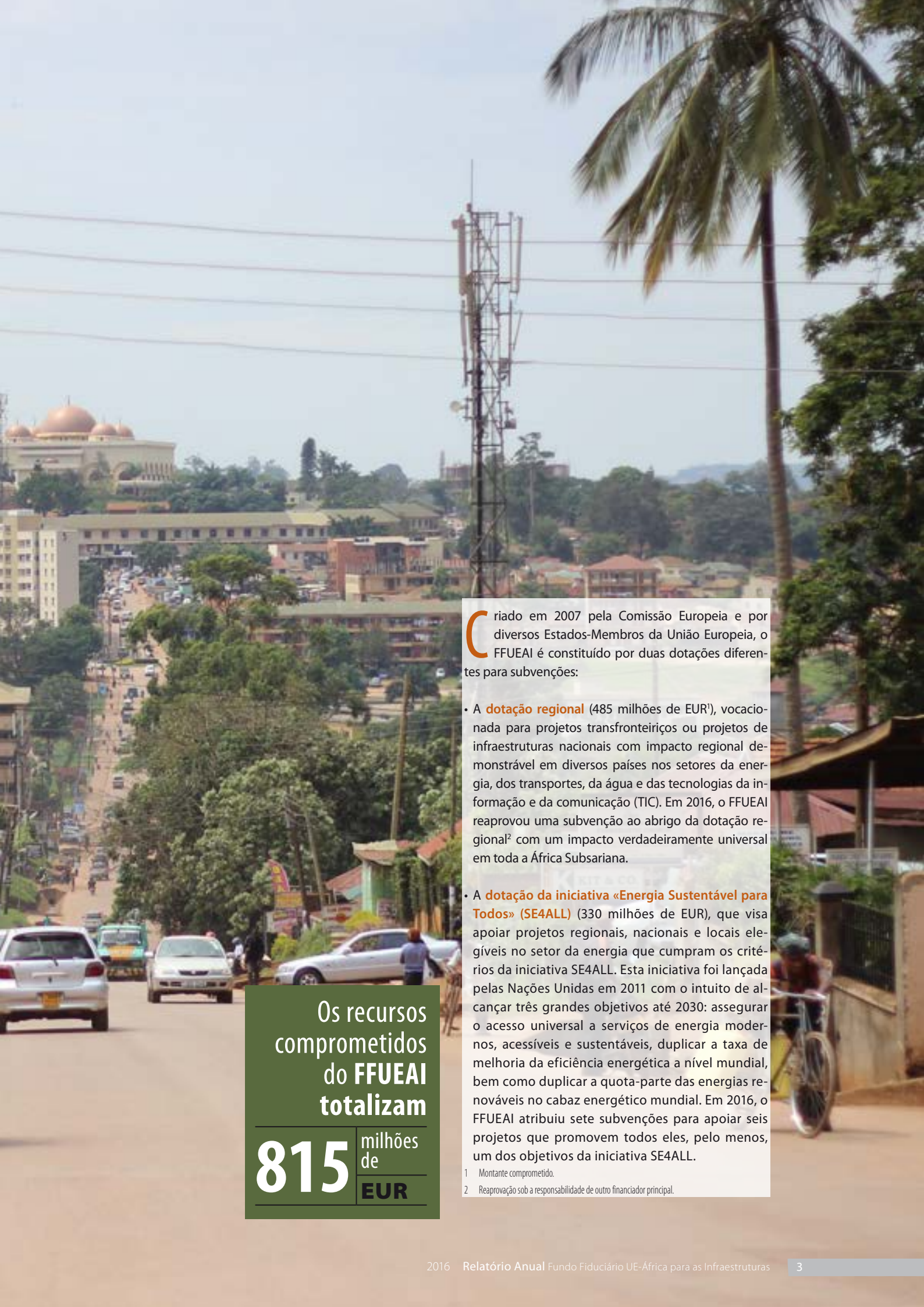
- 2** O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
- 6** Prefácio conjunto do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento
- 8** O Fundo Fiduciário de relance
 - 11 O apoio do FFUEAI faz a diferença
- 12** Opinião de um doador: Hungria
- 14** 10 anos de atividade do Fundo Fiduciário
- 24** Resultados operacionais
 - 24 Situação dos recursos
 - 26 Operações de subvenção aprovadas em 2016
 - 28 Desagregação dos apoios do FFUEAI em 2016 por tipo de subvenção
 - 28 Desagregação dos apoios do FFUEAI em 2016 por setor
 - 29 Desagregação dos apoios do FFUEAI em 2016 por região principal
 - 30 Descrição das subvenções do FFUEAI aprovadas ao abrigo da dotação SE4ALL
 - 30 DISCO – Instrumento de financiamento para o setor de distribuição de eletricidade na Nigéria
 - 32 Eletrificação rural no Quênia (Kenya Last Mile)
 - 33 SUNREF – África Ocidental, fase III
 - 35 Apoio ao desenvolvimento de uma PPP com baixas emissões de carbono para a produção de eletricidade em Moçambique
 - 36 Programa de centrais mini-hídricas
 - 37 Djermaya Solar
 - 38 Total dos desembolsos de 2007 a 2016
- 40** Perspetivas para o futuro
- 42** Observações finais do Presidente do Comité Executivo
- 44** Anexos
 - 45 Lista das operações de subvenção aprovadas desde o início
 - 50 Demonstrações financeiras abreviadas
 - 52 Lista dos doadores, representantes e membros do GF e valor agregado das contribuições
 - 53 Lista dos países africanos elegíveis
 - 54 Lista de abreviaturas e acrónimos



União Europeia África
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas («FFUEAI», «Fundo» ou «Fundo Fiduciário») é um instrumento financeiro da mais ampla Parceria UE-África para as Infraestruturas. Tem por objetivo promover um maior investimento em projetos de infraestruturas na África Subariana através de subvenções concedidas pela Comissão Europeia e por diversos Estados-Membros da UE, que são combinadas com o financiamento de longo prazo de instituições de financiamento do desenvolvimento da UE e do Banco Africano de Desenvolvimento. Em última análise, o Fundo contribui para a redução da pobreza e ajuda a promover o crescimento económico sustentável do continente, melhorando a interconectividade e facilitando o comércio e a integração regional.



Os recursos
comprometidos
do FFUEAI
totalizam

815 milhões
de
EUR

Criado em 2007 pela Comissão Europeia e por diversos Estados-Membros da União Europeia, o FFUEAI é constituído por duas dotações diferentes para subvenções:

- A **dotação regional** (485 milhões de EUR¹), vocacionada para projetos transfronteiriços ou projetos de infraestruturas nacionais com impacto regional demonstrável em diversos países nos setores da energia, dos transportes, da água e das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Em 2016, o FFUEAI reaprova uma subvenção ao abrigo da dotação regional² com um impacto verdadeiramente universal em toda a África Subsariana.

- A **dotação da iniciativa «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL)** (330 milhões de EUR), que visa apoiar projetos regionais, nacionais e locais elegíveis no setor da energia que cumpram os critérios da iniciativa SE4ALL. Esta iniciativa foi lançada pelas Nações Unidas em 2011 com o intuito de alcançar três grandes objetivos até 2030: assegurar o acesso universal a serviços de energia modernos, acessíveis e sustentáveis, duplicar a taxa de melhoria da eficiência energética a nível mundial, bem como duplicar a quota-parte das energias renováveis no cabaz energético mundial. Em 2016, o FFUEAI atribuiu sete subvenções para apoiar seis projetos que promovem todos eles, pelo menos, um dos objetivos da iniciativa SE4ALL.

¹ Montante comprometido.

² Reaprovação sob a responsabilidade de outro financiador principal.

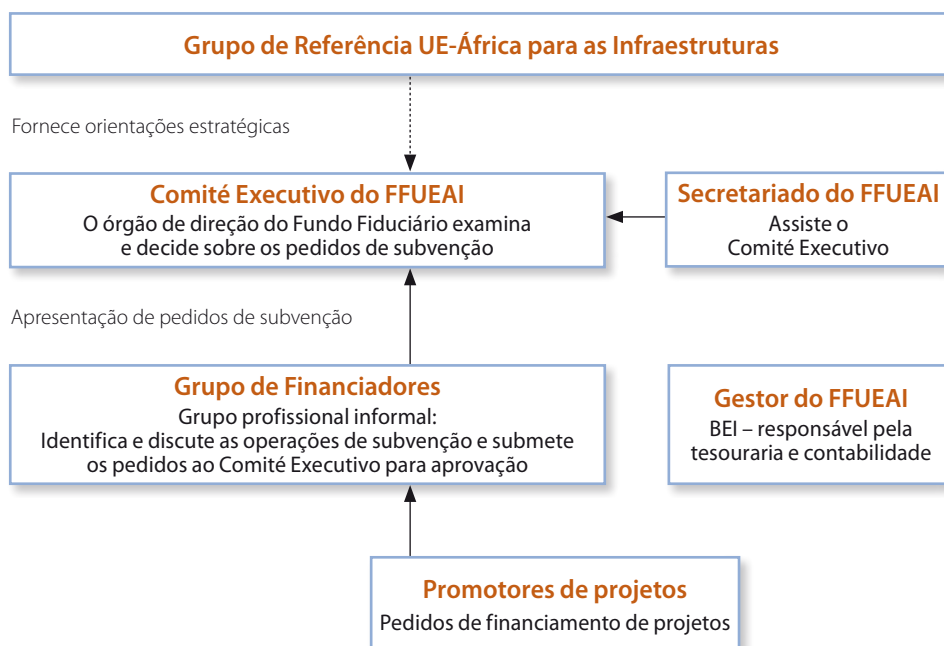


O FFUEAI concede subvenções através de quatro tipos de instrumentos diferentes: 1) assistência técnica (AT) para o desenvolvimento de competências específicas e para a elaboração e gestão de projetos, incluindo a realização de avaliações técnicas, económicas e financeiras, avaliações de impacto ambiental e social (AIAS), planos de ação para a reinstalação das populações deslocadas, etc.; 2) ajudas ao investimento (AI), que são contribuições não reembolsáveis para financiar componentes tangíveis ou intangíveis do projeto, de modo a reduzir o custo total do investimento, ou para financiar componentes específicas do projeto com benefícios sociais e ambientais demonstráveis e substanciais; 3) bonificações de juros (BJ) para reduzir o montante total do serviço da dívida a pagar pelo mutuário e reforçar as condições preferenciais do pacote de financiamento; e 4) instrumentos financeiros (IF), nomeadamente garantias, investimentos de capital ou quase-capital, bem como outros instrumentos de partilha de riscos destinados a atenuar os riscos dos investimentos com base no princípio da apropriação africana.

O FFUEAI tem a seguinte estrutura de governação:

1. O **Grupo de Referência UE-África para as Infraestruturas (GRI)**, que fornece orientações estratégicas ao Comité Executivo do FFUEAI nos quatro setores de atuação do Fundo Fiduciário (energia, transportes, água e TIC), assegura a coerência da Estratégia Conjunta UE-África e estabelece a ligação com outras entidades e iniciativas internacionais que apoiam as infraestruturas, tais como o Consórcio para as Infraestruturas em África e a iniciativa SE4ALL. É constituído por representantes, em igual número, da Comissão da União Africana e dos Estados-Membros da UE (29 cada).
2. O **Comité Executivo do FFUEAI**, que é o órgão de decisão do Fundo Fiduciário. Toma todas as decisões operacionais fundamentais e é responsável por examinar e aprovar os pedidos de subvenção, assegurando que estes cumprem todos os requisitos financeiros e técnicos, e por analisar o impacto dos projetos em termos de desenvolvimento. Os seus membros são:

- os representantes de todos os doadores do FFUEAI (ou seja, da Comissão Europeia e dos 13 Estados-Membros participantes), que podem ou não ter direito de voto, dependendo da data da sua última contribuição. Outros Estados-Membros da UE podem comparecer nas reuniões do Comité com o estatuto de observador;
 - o gestor do FFUEAI e o Secretariado, ambos sem direito de voto.
3. O **Grupo de Financiadores (GF)**, que é constituído pelos financiadores dos projetos designados pelos doadores (instituições de financiamento do desenvolvimento, bancos, agências dos Estados-Membros e outras entidades públicas com competências na área do desenvolvimento internacional) e pela Comissão Europeia. Os financiadores dos projetos identificam operações de subvenção sob proposta dos promotores, discutem-nas com o Grupo e, tendo obtido parecer positivo, submetem-nas ao Comité Executivo para aprovação.
 4. O **Gestor do Fundo Fiduciário** (o BEI) é responsável pela gestão financeira, pela contabilidade e pelas operações de tesouraria do Fundo Fiduciário.
 5. O **Secretariado** assiste o Comité Executivo no exercício das suas funções. Tem a responsabilidade de assegurar o funcionamento eficiente e eficaz do Fundo, estabelecer a ligação com o GF e coordenar todo o processo de governação do FFUEAI. Serve ainda de ponto de contacto permanente para as partes interessadas nas atividades do Fundo Fiduciário.



Prefácio conjunto

do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento

Com o lançamento do seu Plano de Investimento Externo, em setembro de 2016, a União Europeia deu um novo impulso à sua ação em prol do desenvolvimento. Os projetos apoiados pelo Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI) inserem-se perfeitamente nesta nova orientação, que eleva o papel da UE para além da clássica assistência ao desenvolvimento rumo a um quadro abrangente numa parceria ainda mais estreita com as instituições financeiras internacionais, os doadores, as autoridades públicas e o setor privado. Enquanto maior contribuinte mundial para a ajuda ao desenvolvimento, a UE está constantemente a tomar medidas no sentido de solucionar problemas urgentes. O Plano de Investimento Externo Europeu foi concebido para promover investimentos em países parceiros da África e da Vizinhança Europeia e para apoiar o desenvolvimento inclusivo e sustentável, gerar emprego e contribuir para combater as causas profundas da instabilidade e da migração irregular.

Em 2016, a Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento (BEI) reforçaram significativamente o apoio concedido, tendo em vista aumentar os investimentos destinados a combater as causas profundas da instabilidade e da migração irregular e a melhorar a resiliência dos países de acolhimento e de trânsito, mantendo o seu compromisso com a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No contexto destes novos desafios globais e das novas iniciativas concebidas para lhes dar resposta, a combinação de subvenções de doadores com o financiamento de longo prazo do BEI, de outras instituições financeiras internacionais e de

entidades do setor privado continua a ser um método crucial de reforço do impacto dos investimentos no desenvolvimento.

Nos últimos anos, a África Subsariana tem registado uma queda nas taxas de crescimento, a par de um aumento dos conflitos e da instabilidade. Nesta região, o FFUEAI foi pioneiro na combinação de fontes de financiamento e apresenta um histórico comprovado de cumprimento do seu objetivo de alavancar projetos que contribuam para a erradicação da pobreza e para melhorar as condições sociais e económicas das populações. As subvenções do FFUEAI aprovadas desde a criação do Fundo em 2007 viabilizaram já investimentos em projetos estimados em 7 900 milhões de EUR. Estes projetos fazem efetivamente a diferença na vida das pessoas. Proporcionam às populações – muitas delas em zonas rurais remotas – o acesso à eletricidade. Fornecem-lhes também água potável. Reforçam as ligações às vias de transporte que lhes permitem fazer melhores negócios. Facultam-lhes acesso à Internet de alta velocidade.

2016 trouxe uma lufada de ar fresco ao FFUEAI, com a Hungria a aderir ao Fundo na qualidade de novo doador. Congratulamo-nos de modo especial com este sinal claro de confiança no FFUEAI e no trabalho por este desenvolvido, que continua a ser vital. Em 2016 também ficou demonstrado que o FFUEAI não se inibe de aprovar projetos em países onde o clima de investimento é considerado difícil. Nem hesita em explorar instrumentos ou formas de cooperação inovadores. Por exemplo,



o FFUEAI aprovou um instrumento financeiro sob a forma de um empréstimo com 0 % de juros para um projeto pioneiro no Chade – a construção de uma central solar fotovoltaica, que será desenvolvida por um consórcio de investidores privados.

De facto, o estímulo ao setor privado é fundamental num clima de investimento onde o financiamento público é limitado. As aprovações concretizadas em 2016 evidenciam um enfoque especial nesta área. As subvenções aprovadas incluem o apoio a duas linhas de crédito na Nigéria e no Gana, que ajudarão os bancos locais a financiar investimentos prioritários em empresas privadas de distribuição de eletricidade e em projetos de energia verde de pequena e média dimensão, bem como a prestação de assistência técnica ao desenvolvimento de parcerias público-privadas com baixas emissões de carbono em Moçambique.

Os seis projetos aprovados pelo FFUEAI em 2016 inserem-se, todos eles, na dotação da iniciativa «Energia

Sustentável para Todos», demonstrando o compromisso permanente do Fundo com os objetivos de garantir o acesso universal a serviços de energia modernos, de melhorar a eficiência energética e de aumentar a quota-parte das energias renováveis. É um passo na direção certa, tendo em conta que a comunidade internacional adotou a Declaração de Marraquexe na Conferência COP 22 sobre o Clima realizada em dezembro, reafirmando o seu compromisso com o cumprimento do Acordo de Paris. No âmbito deste acordo, a CE, o BEI e outros bancos multilaterais de desenvolvimento estão a trabalhar afincadamente para aumentar os investimentos relacionados com o clima.

Em 2017, o FFUEAI celebra o seu décimo aniversário, prevendo-se que os seus recursos remanescentes sejam afetados na totalidade. Porém, o trabalho do FFUEAI ainda tarda em estar concluído: importa supervisionar os projetos em curso até à implementação e avaliar os seus resultados. É, pois, com a maior satisfação que acompanharemos o Fundo Fiduciário nesta longa jornada.

Neven Mimica,
Comissário para a Cooperação Internacional
e o Desenvolvimento,
Comissão Europeia,
Membro doador fundador

Werner Hoyer,
Presidente,
Banco Europeu de Investimento,
Gestor do Fundo Fiduciário



O Fundo Fiduciário de relance

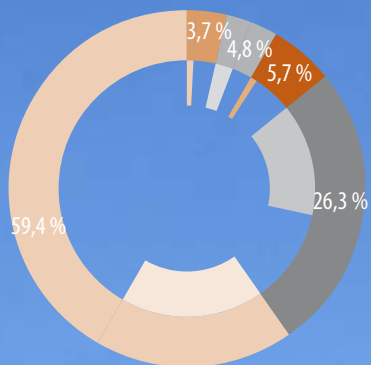
Desde a sua criação em 2007, o FFUEAI apoiou 83 projetos de infraestruturas na África Subariana com um total de 111 subvenções. O montante das subvenções concedidas alcançou 698,4 milhões de EUR³, dos quais 253,4 milhões de EUR (36 %) provêm da dotação SE4ALL introduzida em 2013.

³ Líquido de cancelamentos.

As regiões que receberam mais apoios, tanto ao abrigo da dotação SE4ALL como da dotação regional, continuam a ser a África Oriental e Ocidental, que beneficiaram de 78 % de todas as operações de subvenção e de 86 % do montante total das subvenções. Todavia, a África Oriental ainda absorve a maior fatia do total de aprovações, com um montante total de subvenções duas vezes superior ao atribuído à África Ocidental.

Aprovações do FFUEAI por região principal (montante acumulado, em %)

(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4ALL)

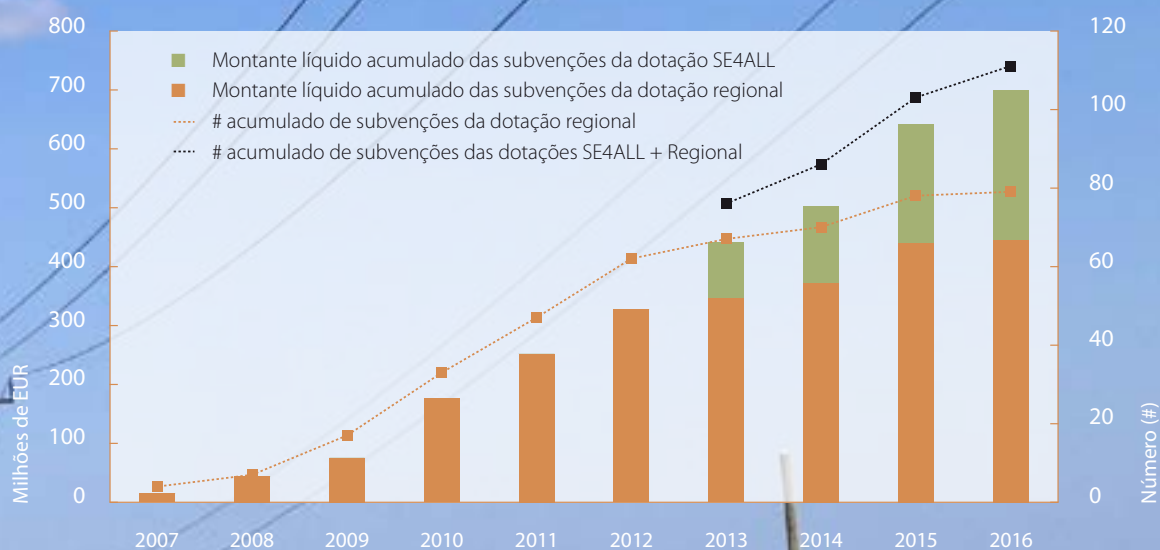


■ África Central
 ■ África Subsariana
■ África Austral e Oceano Índico
■ África Ocidental
 ■ África Oriental

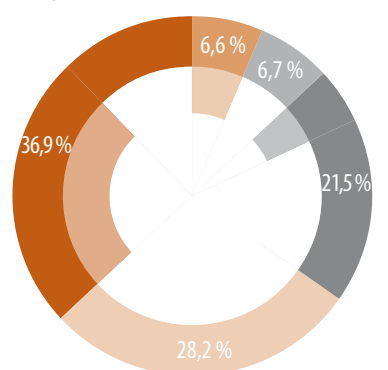
Projeto de Energia Eólica no Lago Turkana

Região principal ⁴	Montante da subvenção (em EUR)	% do montante	N.º de subvenções
África Central	26 044 903	3,7	6
África Subsariana	33 800 000	4,8	7
África Austral e Oceano Índico	39 896 496	5,7	11
África Ocidental	183 629 969	26,3	35
África Oriental	415 066 953	59,4	52
Total	698 438 321	100,0	111

⁴ A lista de países por região pode ser consultada no anexo.

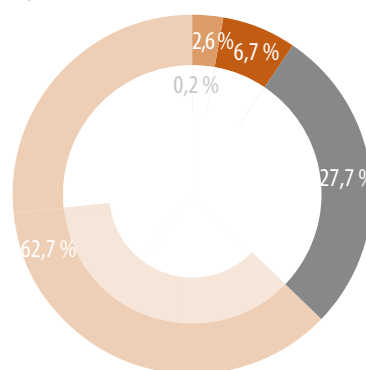


Aprovações do FFUEAI por tipo de subvenção (montante acumulado, em %)
(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4ALL)



■ Instrumento financeiro ■ Subvenção direta
■ Assistência técnica ■ Bonificação de juros
■ Ajuda ao investimento

Aprovações do FFUEAI por setor (montante acumulado, em %)
(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4ALL)



■ Multissetorial ■ TIC ■ Água
■ Transportes ■ Energia

Tipo de subvenção	Montante da subvenção (em EUR)	% do montante	N.º de subvenções
Instrumento financeiro	46 350 000	6,6	3
Subvenção direta	46 915 984	6,7	4
Assistência técnica	150 322 100	21,5	66
Bonificação de juros	197 126 237	28,2	18
Ajuda ao investimento	257 724 000	36,9	20
Total	698 438 321	100,0	111

Setor	Montante da subvenção (em EUR)	% do montante	N.º de subvenções
Multissetorial	1 300 000	0,2	2
TIC	18 347 737	2,6	6
Água	47 100 000	6,7	7
Transportes	193 800 818	27,7	29
Energia	437 889 766	62,7	67
Total	698 438 321	100,0	111

Desde 2015, as ajudas ao investimento têm sido o tipo de instrumento que representa a maior percentagem do montante de todas as aprovações do FFUEAI. Corresponde a mais de um terço do montante total de aprovações e perfazem mais de 257 milhões de EUR. Apesar de se tratar de duas formas de subvenção bastante recentes, as ajudas ao investimento e os instrumentos financeiros também representam uma quota relativamente elevada, concretamente 86 %, de todas as aprovações ao abrigo da relativamente recente dotação SE4ALL. Em termos de número de operações, a assistência técnica mantém-se como tipo de instrumento de utilização mais frequente, com 60 % do total de aprovações.

O essencial das subvenções concedidas pelo FFUEAI, ou seja, mais de 90 % em termos de montante e 86 % em termos de número de operações, destina-se a apoiar projetos nos setores da energia e dos transportes. Iniciativas especiais como a SE4ALL, o Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA), de liderança africana, ou as orientações estratégicas apoiadas pelo Comité Diretor da Parceria, contribuíram para o enfoque do FFUEAI nestes dois setores.

O apoio do FFUEAI faz a diferença

De todas as operações de subvenção financiadas pelo FFUEAI, que ainda se encontram em curso ou já foram concluídas, a maioria (60 %), ou seja, operações no total de 425 milhões de EUR, apoiou projetos que entretanto entraram em funcionamento ou alcançaram a fase de investimento. O custo total destes projetos está estimado em 7 900 milhões de EUR, o que corresponde a um efeito multiplicador de 18,5 para as subvenções

concedidas pelo FFUEAI e de 10,4 para os apoios do Grupo de Financiadores (GF) – tendo este último financiado 4 400 milhões de EUR dos custos de investimento.

Os projetos apoiados pelo FFUEAI marcam a diferença na vida das pessoas, na medida em que contribuem para o desenvolvimento económico e social da África Subariana nos quatro setores de intervenção do Fundo: água, energia, transportes e tecnologias da informação e da comunicação. Segue-se um exemplo dos resultados esperados para estes projetos:



⁵ Já concretizado.



Opinião de um doador: Hungria

Eletrificação rural no Quênia:
projeto «Last Mile Connectivity Project»

O bom estado de conservação e o desenvolvimento das infraestruturas são essenciais ao bom funcionamento de um país, tanto a nível nacional como regional. Com melhores infraestruturas, os países podem ser mais competitivos no mercado global e podem intensificar o ritmo de crescimento da sua economia. Além disso, o desenvolvimento das infraestruturas pode contribuir significativamente para reduzir a pobreza, melhorar a qualidade da educação, apoiar a criação de emprego e alcançar um nível de vida superior nos países em desenvolvimento, desempenhando também um papel importante no combate às causas profundas da migração.

A Hungria aderiu ao Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas em 2016, contribuindo com 3 milhões de EUR, pois considera o Fundo uma excelente ferramenta para atingir o objetivo de promover o desenvolvimento das infraestruturas na África Subsariana. Está confiante de que a assistência prestada ajudará a promover o investimento e a criação de emprego a nível local e a melhorar as difíceis condições de vida na África Subsariana, a fim de reter e, até mesmo, atrair capital humano, abrindo às populações perspectivas reais de alcançarem a prosperidade nos seus países de origem. Tal poderá ser determinante para evitar que estas pessoas se tornem vítimas de pressões migratórias e do tráfico de seres humanos.

A Hungria é um país doador emergente relativamente pequeno, mas assume a responsabilidade geral pelos desafios globais. Anseia por desempenhar um papel ativo, de acordo com as capacidades do país, nos esforços da comunidade internacional de doadores envidados em prol do desenvolvimento. Inserida na estratégia de abertura global da Hungria, a cooperação internacional para o desenvolvimento faz parte integrante da política externa e da diplomacia do país. A estratégia húngara de cooperação internacional para o desenvolvimento 2020 destina-se a delinear os grandes objetivos, princípios e



“ Consideramos o Fundo **uma excelente ferramenta** para atingir o objetivo de promover o desenvolvimento das infraestruturas na África Subariana.

orientações da política húngara neste domínio. Está em conformidade com os objetivos e orientações dos instrumentos nacionais de política externa, económica e de segurança e prossegue as metas e os princípios de desenvolvimento acordados pela comunidade internacional. A Hungria rege-se pelas convenções internacionais e tem em conta as necessidades específicas dos países menos desenvolvidos e de baixo rendimento, dos Estados frágeis e dos países em situações de pós-conflito.

Como doador crescente, a Hungria tem vindo a concentrar a sua ajuda ao desenvolvimento sobretudo nas regiões vizinhas (Balcãs Ocidentais, Europa de Leste), em alguns países da África (com especial incidência no Corno de África), no Médio Oriente e na Ásia. A Hungria tem a intenção de reforçar as suas atividades de cooperação internacional para o desenvolvimento e de ampliar o enfoque geográfico em África nos próximos anos. A maioria da ajuda ao desenvolvimento é concedida através de canais multilaterais, sob a forma de contribuições obrigatórias e voluntárias para organizações e fundos internacionais. A Hungria apresenta uma forte vantagem comparativa em termos de conhecimento e experiência técnica e organizativa nos setores da gestão da água, dos transportes e da energia – precisamente aqueles em que o Fundo Fiduciário desenvolve a sua atividade –, bem

como nos domínios da agricultura e da educação. A Hungria adere também aos princípios da iniciativa SE4ALL, que o FFUEAI apoia através de uma dotação específica, dado o papel decisivo que o acesso à energia sustentável desempenha no desenvolvimento económico. Além disso, está fortemente empenhada na proteção do meio ambiente, ao mesmo tempo que apoia o desenvolvimento em prol de um mundo mais próspero.

Na prossecução da sua política externa e de comércio externo, a Hungria está a estabelecer laços de cooperação internacional para o desenvolvimento com vários países africanos. Neste contexto, a Hungria apoiou já vários projetos bilaterais em África nos setores da água e do saneamento, da saúde e da educação, dos quais se espera um impacto significativo na vida das populações. Em termos comerciais, a Hungria participa em vários projetos no continente africano, tais como a instalação de uma central elétrica a biogás na Nigéria, que conta com a contribuição financeira do Eximbank, ou a construção de uma complexa rede de elétricos na Etiópia. A Hungria nomeou o Eximbank como seu financiador no quadro do FFUEAI. Este banco não participou ainda em nenhum projeto do FFUEAI, pois está atualmente em processo de acreditação plena, mas espera-se que possa constituir uma mais-valia para o Fundo no futuro.

10 anos de atividade do Fundo Fiduciário

À data da publicação do presente Relatório Anual, o FFUEAI terá já iniciado o seu décimo ano de atividade. Dez anos são motivo suficiente para uma análise retrospectiva da evolução do Fundo ao longo destes anos, sempre na prossecução do seu objetivo primordial de ajudar a reduzir a pobreza na África Sub-sariana, através da promoção do crescimento económico sustentável e da integração regional.

O Fundo
Fiduciário
principia
as suas
atividades
em 2007 com
contribuições
iniciais de

87 milhões
de
EUR



2006

- A Comissão Europeia (CE) e o Banco Europeu de Investimento (BEI) assinam um **Memorando de Entendimento** para a promoção dos investimentos em infraestruturas em África. Decidem criar um Fundo vocacionado para esse objetivo – o Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas.

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas: como tudo começou

Em dezembro de 2005, o então Presidente do BEI, Philippe Maystadt, reuniu-se com o Comissário Europeu para o Desenvolvimento, Louis Michel, para discutirem a cooperação entre as duas instituições. Nessa reunião – e tendo em conta os debates sobre a África realizados na Cimeira do G8 em Gleneagles nesse mesmo ano – surgiu a proposta de combinar subvenções da Comissão Europeia com empréstimos do BEI para financiar projetos de infraestruturas em toda a África Subsariana. Assim nasceu o conceito do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas.

Como Diretor do EuropeAid para a África, as Caraíbas e o Pacífico, foram-me atribuídas responsabilidades no âmbito da Comissão para concretizar o Fundo Fiduciário. Em 2006, juntamente com os colegas do BEI, realizámos uma série de debates com os Estados-Membros da UE e as respetivas instituições de financiamento do desenvolvimento a respeito do financiamento, da estrutura e da governação do Fundo Fiduciário.

No final de 2006, estávamos prontos para avançar com a constituição do Fundo e apresentámos ao Comité do FED uma proposta para aprovação de uma contribuição inicial da Comissão de 60 milhões de EUR. Em 23 de abril de 2007, o Fundo Fiduciário foi oficialmente lançado pela Comissão e por nove Estados-Membros contribuintes, com o capital inicial de 87 milhões de EUR.

Durante 2007, tiveram lugar três reuniões iniciais do Comité Executivo do Fundo Fiduciário e foi aprovado o financiamento para os quatro primeiros projetos.

Fico feliz ao ler neste relatório que o FFUEAI continuou a aprovar operações de subvenção a bom ritmo e se afirmou como um dos principais financiadores das infraestruturas de África e um dos protagonistas da Parceria UE-África para as Infraestruturas, bem como da iniciativa «Energia Sustentável para Todos».

Gary Quince

Presidente do Comité Executivo do Fundo Fiduciário entre 2007 e 2011





2007

Reunião do Comité Executivo em Bruxelas em 23 de março de 2011

- Os dez doadores iniciais do FFUEAI (a CE como doador fundador e nove Estados-Membros – Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Grécia, Itália, Luxemburgo e Países Baixos), bem como o BEI, na qualidade de gestor do fundo, assinam o **Acordo que estabelece as regras de execução** do Fundo Fiduciário. Diversos parceiros africanos estão também presentes na cerimónia de assinatura. O Fundo Fiduciário principia as suas atividades com contribuições iniciais de 87 milhões de EUR⁶.
- As instituições de financiamento designadas pelos doadores iniciais juntam-se para uma **primeira reunião informal do Grupo de Financiadores (GF)**, seguida de uma reunião dos próprios doadores. Durante esta **primeira reunião do Comité Executivo** sob a presidência de Gary Quince, em representação da Comissão Europeia, e uma reunião subsequente, o FFUEAI aprova as suas **quatro primeiras operações de subvenção num montante total de 15,5 milhões de EUR**⁷ (ver caixa).
- É constituído o **Comité Diretor da Parceria UE-África para as Infraestruturas**, composto por representantes da União Europeia e da União Africana. Nos anos subsequentes, o Comité Diretor da Parceria⁸ fornece orientações estratégicas ao Comité Executivo do FFUEAI.
- Total acumulado das **contribuições** no final de 2007: **87 milhões de EUR**
- Total acumulado líquido das **aprovações** no final de 2007: **15,5 milhões de EUR**

⁶ 60 milhões de EUR da CE, 1 milhão de EUR da Alemanha, 1 milhão de EUR da Áustria, 1 milhão de EUR da Bélgica, 10 milhões de EUR da Espanha, 5 milhões de EUR da França, 1 milhão de EUR da Grécia, 5 milhões de EUR da Itália, 1 milhão de EUR do Luxemburgo e 2 milhões de EUR dos Países Baixos.

⁷ Os valores das aprovações anuais mencionados neste capítulo são os montantes inicialmente aprovados (ou seja, antes de eventuais aumentos, diminuições ou anulações (de saldos)). Os valores líquidos acumulados das aprovações no final de cada ano são montantes líquidos.

⁸ Passou a designar-se «Grupo de Referência UE-África para as Infraestruturas» (GRI).

O Grupo de Financiadores

Abraçando o objetivo do FFUEAI de promover a cooperação entre as instituições de financiamento europeias, o Grupo de Financiadores reuniu-se 44 vezes nos dez anos de atividade do Fundo para discutir e apreciar as operações de subvenção que seriam posteriormente submetidas ao Comité Executivo para aprovação. Com reuniões realizadas no Luxemburgo, em Roma, Helsínquia, Frankfurt, Londres, Tunes, Viena, Paris e Bruxelas, muitos dos financiadores que participam no FFUEAI já organizaram e presidiram a estas conversações. Desde a introdução da dotação SE4ALL em 2013, a Comissão Europeia passou a participar nas reuniões do Grupo de Financiadores. O trabalho preparatório do Grupo de Financiadores tem sido essencial para garantir a maturidade, a viabilidade e o impacto no desenvolvimento dos projetos apoiados pelo FFUEAI e é frequente as recomendações do Grupo de Financiadores contribuírem diretamente para a conceção da subvenção ou do projeto subjacente. Sete dos financiadores do Fundo estão de facto a executar projetos que beneficiam de subvenções do FFUEAI.

As primeiras subvenções do Fundo Fiduciário

As primeiras quatro subvenções do FFUEAI aprovadas em 2007 tiveram por objeto a assistência técnica ao projeto de Interconector Etiópia-Quénia, uma bonificação de juros para a central hidroelétrica de Félou construída entre o Mali, a Mauritânia e o Senegal, bem como a assistência técnica ao Sistema de Cabo Submarino da África Oriental e ao projeto de Interconector Elétrico CLSG. Esta última operação de assistência técnica financiou, entre outros, o estudo de viabilidade e a avaliação de impacto ambiental e social do projeto, que consistia na construção de 1 350 km de linhas de transmissão entre quatro países (Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa e Guiné) com vista ao fornecimento de eletricidade a 370 mil pessoas. O projeto, cofinanciado por três financiadores do FFUEAI – o BAD, o BEI e o KfW –, viria a beneficiar do apoio adicional do Fundo Fiduciário nos anos seguintes, com mais três subvenções aprovadas em 2011 e 2012, respetivamente.

2008



- O FFUEAI passa a contar com **dois novos doadores**: **Portugal** contribui com 1 milhão de EUR para o Fundo Fiduciário e o **Reino Unido** faz uma contribuição inicial de 10 milhões de EUR, designando o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) como seu financiador. Com a **adesão do BAD ao Grupo de Financiadores**, como única instituição financeira não europeia a aceder ao financiamento do FFUEAI, sai reforçada a apropriação africana do Fundo. Além disso, a CE contribui 48,7 milhões de EUR adicionais para o Fundo Fiduciário.
- É instituído o **Secretariado do Fundo Fiduciário**, que inicia as suas funções nas instalações do BEI. É também lançado o sítio *Web* do FFUEAI (www.eu-africa-infrastructure-tf.net).
- O FFUEAI procede ao seu **primeiro desembolso** de fundos e **aprova quatro novas operações de subvenção totalizando 47,8 milhões de EUR**. Uma delas consiste na prestação de assistência técnica ao projeto **Ruzizi III** – uma central hidroelétrica de grande dimensão nas fronteiras entre o Ruanda, o Burundi e a República Democrática do Congo – que receberá apoio adicional do FFUEAI nos anos subsequentes. Outra corresponde a uma bonificação de juros para o **primeiro projeto do FFUEAI no setor dos transportes**, o projeto do **Corredor da Beira** (ver também a caixa).
- Total acumulado das **contribuições** no final de 2008: **147,7 milhões de EUR**
- Total acumulado líquido das **aprovações** no final de 2008: **63,3 milhões de EUR**

Apoio do Fundo Fiduciário no setor dos transportes

Na sua reunião de novembro de 2008, o Comité Diretor da Parceria UE-África para as Infraestruturas recomenda que o FFUEAI explore projetos no domínio dos transportes. No seguimento dessa reunião, o Comité Executivo do FFUEAI aprova subvenções que apoiam vários projetos multimodais de transportes, entre os quais o projeto do Corredor da Beira, destinado a restabelecer a capacidade de transporte original do porto da Beira e da linha ferroviária de Sena, bem como o projeto de modernização e reabilitação do Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta. O setor dos transportes é o segundo mais beneficiado pelo FFUEAI, a seguir à energia, representando quase 30 % do montante total de apoio concedido pelo Fundo.

Projeto da Beira,
comboio de serviço
na estação de
Moatize

2009

- A **Finlândia torna-se membro do Fundo Fiduciário** e seu 13.º doador, com uma contribuição de 5 milhões de EUR. O Reino Unido efetua uma contribuição adicional para o Fundo Fiduciário no montante de 20 milhões de EUR, que converte o país no segundo maior doador do FFUEAI, a seguir à Comissão Europeia.
- O Comité Executivo **aprova 11 operações de subvenção** nos setores da energia e dos transportes, no montante total de 33 milhões de EUR. São concedidas subvenções, entre outros, ao **projeto do Porto de Pointe Noire**, no âmbito do qual a assistência técnica é acompanhada de uma bonificação de juros. As subvenções ajudam a reforçar as competências do promotor e reduzem os encargos da dívida do mutuário, contribuindo assim para ampliar a capacidade portuária desta cidade do Congo-Brazzaville ao aumentar o movimento de carga em 45 % e duplicar o tráfego de contentores. No setor da energia, as subvenções concedidas pelo FFUEAI em 2009 são utilizadas, nomeadamente, para instituir uma **autoridade reguladora para o setor da eletricidade na região da CEDEAO** e para atualizar substancialmente um **plano diretor para o Grupo de Energia da África Ocidental** destinado a facilitar a execução de projetos prioritários no mercado da energia da África Ocidental, que deverão produzir 7 092 MW de energia hidroelétrica e 800 MW de energia renovável entre 2012 e 2025.
- Total acumulado das **contribuições** no final de 2009: **172,7 milhões de EUR**
- Total acumulado líquido das **aprovações** no final de 2009: **96,3 milhões de EUR**



Porto de Pointe Noire





Tratamento da água no Lago Vitória

2010

- O FFUEAI recebe **uma série de novas contribuições** no impressionante montante total de 220 milhões de EUR (1 milhão de EUR da Áustria, 10 milhões de EUR do Reino Unido, 5 milhões de EUR da França, 200 milhões de EUR da CE e 4 milhões de EUR da Alemanha).
 - Nas suas cinco reuniões de 2010, o Comité Executivo **aprova 17 operações de subvenção** no valor **total de 110,6 milhões de EUR**, entre as quais uma operação de assistência técnica realizada pela Lux-Development para o **projeto AXIS – Sistema Africano de Intercâmbio de Internet**, que permitiu instalar, até à data, 14 pontos regionais de intercâmbio de internet no continente, contribuindo para o desenvolvimento da infraestrutura de internet em toda a África Subsariana. Além disso, as operações de assistência técnica e bonificação de juros aprovadas nesse mesmo ano serviram para apoiar **o primeiro projeto do FFUEAI no setor da água: o projeto Águas de Campala – abastecimento de água e saneamento no Lago Vitória** tem por objetivo modernizar os sistemas existentes de tratamento, transporte e distribuição de água no Uganda e desenvolver um novo sistema de abastecimento e central de tratamento de água que deverá beneficiar 2 milhões de pessoas até 2022. O setor da água representa cerca de 6,7 % de todas as aprovações ao abrigo do FFUEAI.
- Total acumulado das **contribuições** no final de 2010: **392,7 milhões de EUR**
 - Total acumulado líquido das **aprovações** no final de 2010: **208,7 milhões de EUR**



2011

2012

Lançamento da Interconexão CLSG: entre 2007 e 2012, o FFUEAI aprova quatro subvenções de apoio ao projeto.



- O FFUEAI lança o seu **Sistema de Informação Geográfica**, uma ferramenta que permite visualizar os projetos financiados num mapa dinâmico, com informações de contexto detalhadas, que está acessível ao público⁹. O Fundo divulga também um vídeo ilustrativo do apoio que concede a projetos de infraestruturas regionais em África, intitulado «**Melhorar a Vida das Populações de África**». O filme de 12 minutos sintetiza, com base em três exemplos concretos, a capacidade do Fundo Fiduciário para conjugar financiamentos e o seu impacto na qualidade de vida das populações africanas¹⁰.
- O Comité Executivo **aprova o número recorde de 18 operações de subvenção**, no montante **total de 83,3 milhões de EUR**, contemplando todos os setores de atividade do Fundo. No setor das TIC, por exemplo, o FFUEAI concede uma bonificação de juros ao **projeto de Ligação da Mauritània ao Cabo Submarino**, que ajudou o país a conectar-se ao cabo submarino de fibra ótica de 17 000 km de extensão que percorre a costa ocidental da África e a obter acesso, pela primeira vez, à rede global de banda larga.
- Total acumulado das **contribuições** no final de 2011: **392,7 milhões de EUR**
- Total acumulado líquido das **aprovações** no final de 2011: **293,5 milhões de EUR**
- É concluída uma **avaliação intercalar do FFUEAI** realizada por um consultor externo. Da avaliação resultam algumas recomendações, nomeadamente, no sentido de o FFUEAI adotar um quadro de monitorização e avaliação para as operações que beneficiam de subvenções, incentivar o envolvimento do setor privado e ampliar a oferta de instrumentos de subvenção. Estas recomendações viriam a ser concretizadas nos anos subsequentes.
- O Comité Executivo **aprova 16 novas operações de subvenção** no valor de 83 milhões de EUR, entre as quais a assistência técnica para a fase II do **projeto hidroelétrico de Bumbuna** na Serra Leoa, realizado em regime de parceria público-privada (PPP) entre um promotor privado e o Governo e que deverá fornecer eletricidade a mais de 1 milhão de pessoas. A operação tem como financiador principal o Private Infrastructure Development Group (PIDG), que se juntou ao Grupo de Financiadores em 2010 por designação dos Países Baixos. O PIDG reforçou desde então o enfoque do FFUEAI nos projetos promovidos pelo setor privado.
- O FFUEAI recebe 353,7 milhões de EUR de contribuições adicionais: 24,7 milhões de EUR do Reino Unido e, pela primeira vez, uma **contribuição destinada aos projetos da iniciativa SE4ALL** – o montante considerável de 329 milhões de EUR atribuído pela Comissão. Fica assim marcada a **criação da nova dotação SE4ALL** do Fundo dedicada a projetos regionais ou nacionais no setor energético de apoio à iniciativa SE4ALL liderada pela ONU e aos seus objetivos de garantir o acesso universal a serviços energéticos modernos e de duplicar não só a taxa de melhoria da eficiência energética, como também a quota das energias renováveis no cabaz energético mundial.
- Total acumulado das **contribuições** no final de 2012: **746,7 milhões de EUR**
- Total acumulado líquido das **aprovações** no final de 2012: **372,1 milhões de EUR**

⁹ <http://www.itf-gis.net/>

¹⁰ <http://www.eu-africa-infrastructure-tf.net/infocentre/publications/itf-video-improving-lives-of-people-in-africa.htm>



2013

Central solar de Soroti apoiada pelo programa GET FiT



- O apoio do FFUEAI durante o ano de 2013 destinou-se a 18 operações de subvenção no montante total de 131,3 milhões de EUR. Estas incluem igualmente as primeiras subvenções a cargo da dotação SE4ALL, como é o caso de uma ajuda ao investimento destinada a cofinanciar o mecanismo de pagamento de prémios do programa GET FiT, que promove o desenvolvimento resistente às alterações climáticas e com baixas emissões de carbono na África Oriental e que, através dos dez subprojetos que entretanto já atingiram o fecho financeiro, permitiu gerar 30 MW de capacidade adicional a partir de fontes de energia renováveis, tendo por objetivo atingir 170 MW até 2023. Outro exemplo é a assistência técnica e a ajuda ao investimento para um instrumento de financiamento em condições favoráveis de investimentos nos domínios

da eficiência energética e das energias renováveis na África Ocidental. Estas subvenções ilustram em que medida o FFUEAI começou também a apoiar projetos intermediados (ver caixa), cujo quadro jurídico tinha sido aprovado pelo Comité Executivo no ano anterior.

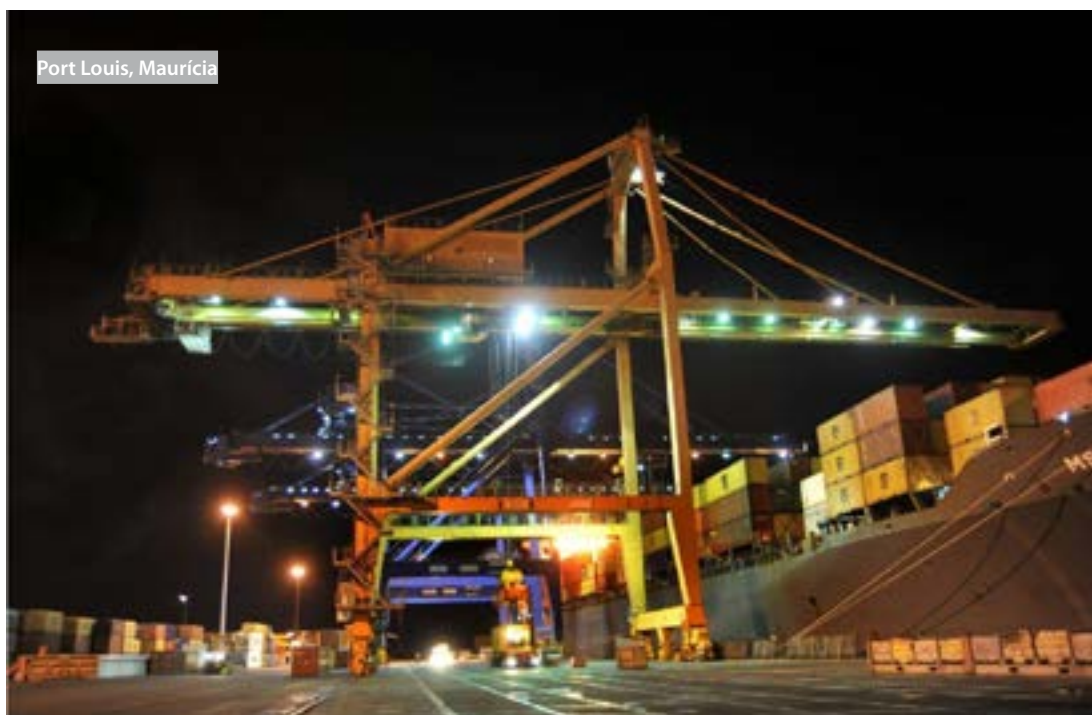
- O FFUEAI recebe contribuições adicionais do Reino Unido (equivalentes a 49 milhões de EUR) e da Alemanha (4 milhões de EUR).
- Total acumulado das contribuições no final de 2013: 798,7 milhões de EUR
- Total acumulado líquido das aprovações no final de 2013: 488,1 milhões de EUR

Combinar as subvenções do Fundo Fiduciário com empréstimos intermediados

Os empréstimos intermediados revestem geralmente a forma de linhas de crédito concedidas a instituições financeiras intermediárias para «reempréstimo» dos fundos aos beneficiários finais, que podem ser promotores públicos ou privados. Até à presente data, o FFUEAI concedeu subvenções a oito projetos intermediados, através dos quais foram já disponibilizados 299 milhões de EUR de novos financiamentos a intermediários financeiros, nomeadamente bancos (locais), instituições de microfinanciamento e fundos de investimento.

2014

- Em 2014, as **novas aprovações** ascenderam a **59,8 milhões de EUR** e financiaram **dez operações de subvenção diferentes**. Estas centram-se novamente na energia e na recém-criada dotação SE4ALL, bem como nos transportes. O FFUEAI financia, por exemplo, a assistência técnica ao projeto de **Energia Solar e Biomassa na Namíbia** para determinar a viabilidade da construção de uma central de energia solar, bem como de uma central de biomassa, cujo combustível primário será um arbusto invasor. Uma outra operação de assistência técnica visa a **Cargo Handling Corporation de Port Louis, na Maurícia**, e deverá apoiar a ampliação da capacidade de carga do porto em 30 %.
- O FFUEAI reforça ainda a sua **aposta no impacto ao nível do desenvolvimento e na medição dos resultados** das suas operações (facilitada pelas orientações emitidas pela Plataforma de Financiamento Misto da UE para a Cooperação Externa – EUBEC – que entram em vigor nesse mesmo ano). Este novo quadro estabelece as bases para a monitorização sistemática dos resultados dos projetos pelo FFUEAI, de acordo com indicadores predefinidos.
- As **contribuições adicionais** recebidas em 2014 têm origem na Áustria (1 milhão de EUR atribuídos à dotação SE4ALL) e na CE (10 milhões de EUR destinados a um projeto no setor dos transportes no Benim).
- Total acumulado das **contribuições** no final de 2014: **809,7 milhões de EUR**
- Total acumulado líquido das **aprovações** no final de 2014: **536,3 milhões de EUR**



2016

2015

- O FFUEAI recebe uma **nova contribuição** de 1,5 milhões de EUR da França, a título da dotação regional.

- O Fundo Fiduciário aprova **17 novas operações de subvenção num volume recorde de 139,9 milhões de EUR**. A ajuda ao investimento destinada ao projeto de **Eletrificação do Noroeste da Tanzânia**, por exemplo, será utilizada para cofinanciar os custos de investimento da ligação à rede elétrica de 30 aldeias em zonas rurais remotas, com um total de 10 000 famílias, constituindo um exemplo do **apoio crescente** do FFUEAI a **projetos de eletrificação rural** nos últimos anos. No setor dos transportes, entre outros, a assistência técnica apoia o **projeto de desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias rurais (2RID)** destinado a reforçar os fluxos transfronteiriços entre o Níger e a Nigéria. Este projeto constitui a primeira ocasião em que a CDP¹¹, uma instituição de financiamento designada pela Itália, desempenha o papel de financiador principal no âmbito de uma subvenção do FFUEAI.

- Total acumulado das **contribuições** no final de 2015: **812,0 milhões de EUR**

- Total acumulado líquido das **aprovações** no final de 2015: **654,9 milhões de EUR**

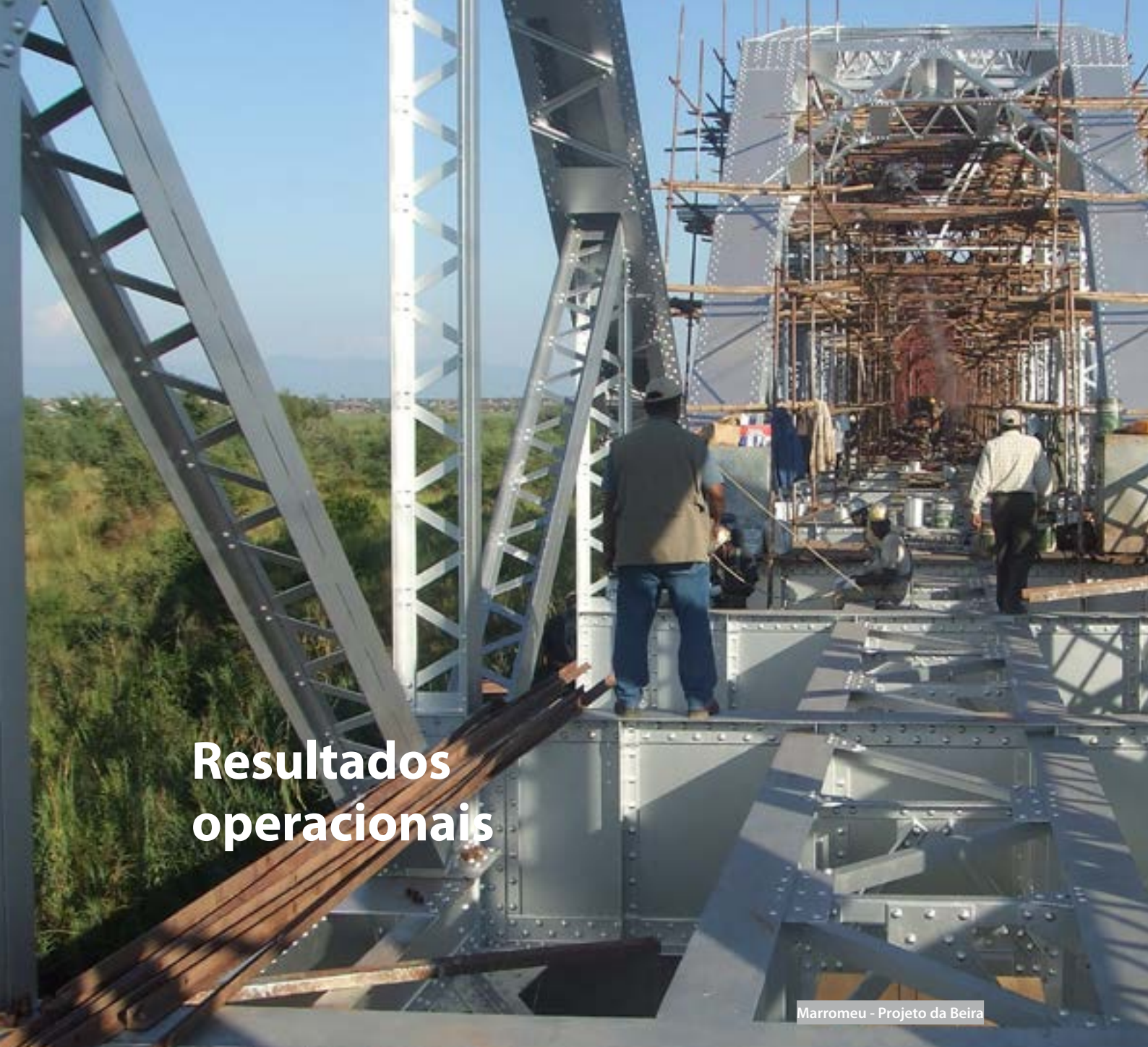
- A **Hungria torna-se membro do Fundo Fiduciário** com uma contribuição de 3 milhões de EUR, elevando o número total de membros para 14.

- Numa conjuntura em que os recursos são cada vez mais limitados, o FFUEAI **aprova oito novas operações de subvenção, num montante total de 57,6 milhões de EUR**, que são apresentadas em pormenor no presente relatório. Para o projeto da central de energia solar de Djermaya, no Chade, o apoio do FFUEAI é particularmente inovador, assumindo a forma de um empréstimo à taxa de juro de 0 %, reembolsável sob certas condições. **Instrumentos financeiros** como este correspondem a um tipo relativamente recente de apoio disponibilizado pelo FFUEAI, que representa 6,6 % do total de aprovações do Fundo até à data.

- Total acumulado das **contribuições** no final de 2016: **814,9 milhões de EUR**

- Total acumulado líquido das **aprovações** no final de 2016: **698,4 milhões de EUR**

¹¹ Anteriormente SIMEST.



Resultados operacionais

Marromeu - Projeto da Beira

Operações de subvenção aprovadas pelo FFUEAI atingem cerca de

700

milhões de
EUR

em 2016

Situação dos recursos

Com 57,6 milhões de EUR em subvenções aprovadas em 2016, o montante total acumulado líquido situa-se agora em 698,4 milhões de EUR. Somando a remuneração recebida pelos financiadores a título de gestão das subvenções, o montante total atribuído eleva-se a 707,9 milhões de EUR, dos quais 448,2 milhões de EUR provenientes da dotação regional e 259,7 milhões de EUR da dotação SE4ALL. Tal representa 91 % do total dos recursos disponíveis do Fundo¹² em 31 de

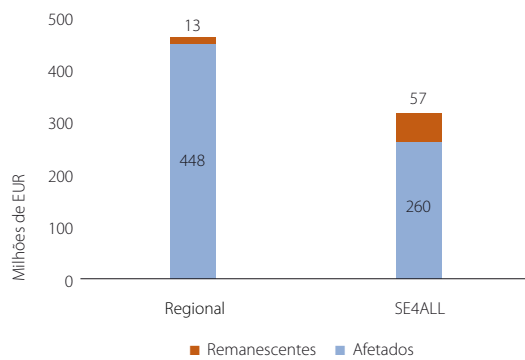
¹² Isto é, contribuições líquidas de taxas de gestão, despesas e fundos reservados a um projeto no Benim, incluindo receitas de juros.



Espera-se que as subvenções aprovadas em 2016 mobilizem

490,7 milhões de **EUR** em investimentos

Recursos líquidos por dotação: afetados vs. remanescentes (em 31 de dezembro de 2016)



dezembro de 2016 (97 % do total de fundos disponíveis da dotação regional e 82 % da dotação SE4ALL), ainda que os recursos da dotação regional tenham beneficiado de um ligeiro reforço: com efeito, em 2016, a Hungria juntou-se ao FFUEAI como novo doador com uma contribuição prometida de 3 milhões de EUR. Além disso, alguns fundos não utilizados foram reafetados a esta dotação do FFUEAI, após a conclusão (parcial) de operações que, na realidade, necessitaram de um subsídio inferior ao previsto.



Operações de subvenção aprovadas em 2016

Em 2016, foram aprovadas oito operações de subvenção no total de 57,6 milhões de EUR de apoio a sete projetos diferentes. Quase todos estes projetos, ou seja, seis deles, enquadram-se no setor da energia, sendo financiados a cargo da dotação SE4ALL (52,6 milhões de EUR). O outro projeto visa o setor dos transportes e foi aprovado no quadro da dotação regional (5 milhões de EUR).

Destas oito operações de subvenção, três apoiarão a fase preparatória dos projetos, enquanto as cinco restantes apoiarão a fase de investimento. Estas últimas subvenções, no montante total de 47,1 milhões de EUR, deverão facilitar o desbloqueio de 490,7 milhões de EUR de investimentos, o que representa um efeito multiplicador esperado de 10,4.

Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação regional do FFUEAI, 2016

Apoio a projetos em fase de preparação

Designação da subvenção	Região principal	Setor	Tipo	Financiador Principal	Montante da subvenção (em EUR)	Data da aprovação
ASECNA EGNOS Fase B ¹³	África Subsariana	Transportes	AT	AFD	5 000 000	20/09/2016
Total de projetos em fase de preparação					5 000 000	
Total Regional					5 000 000	

Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação SE4ALL do FFUEAI, 2016

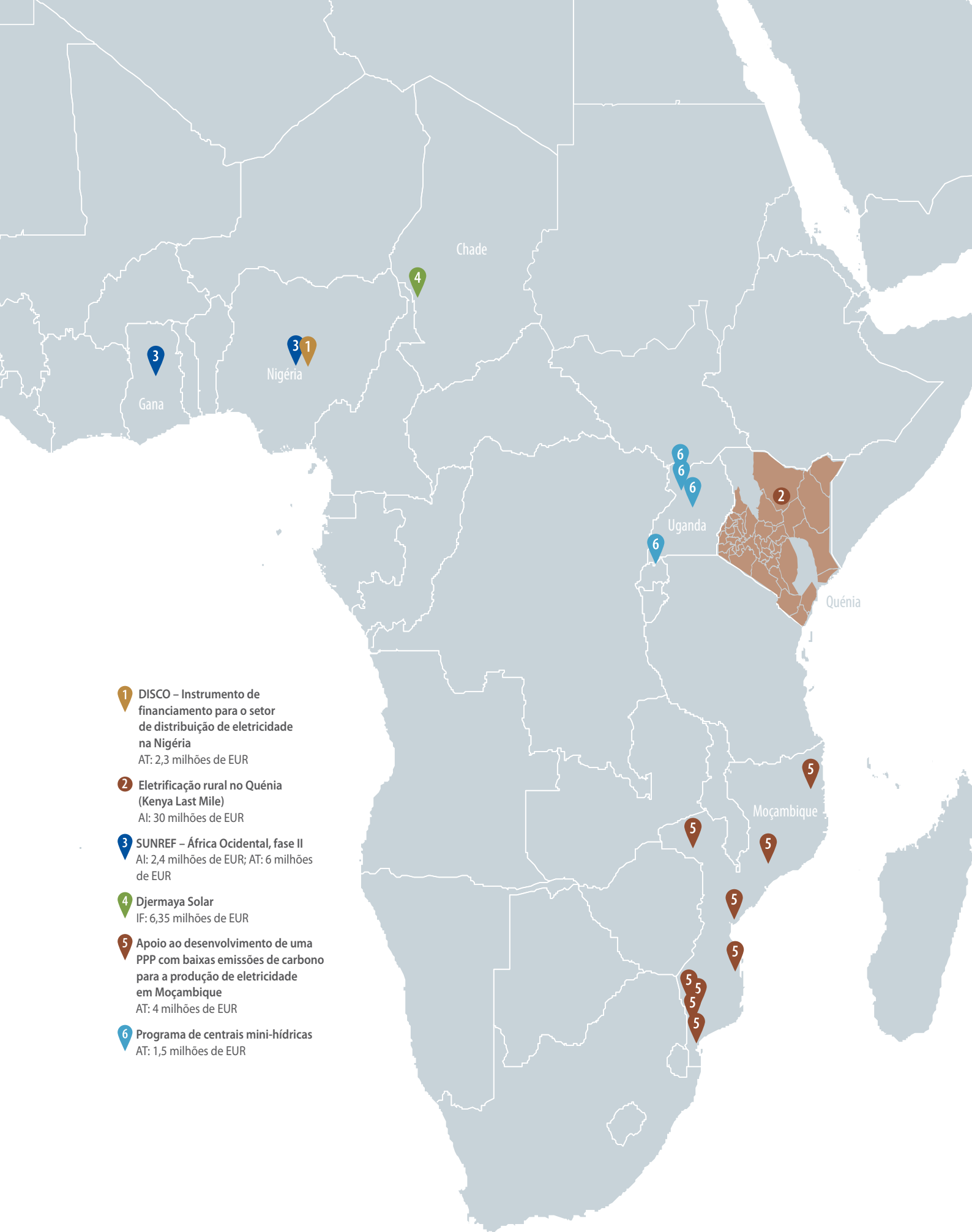
Apoio a projetos em fase de investimento

Designação da subvenção	Região principal	Setor	Tipo	Financiador Principal	Montante da subvenção (em EUR)	Data da aprovação
AT para a prestação de apoio a todas as partes interessadas (bancos, DISCO, ANED) no âmbito do projeto DISCO	África Ocidental	Energia	AT	AFD	2 300 000	03/02/2016
AI para o projeto «Last Mile Connectivity» no Quénia	África Oriental	Energia	AI	AFD	30 000 000	03/02/2016
AI para a redução dos encargos de capital dos promotores do projeto SUNREF	África Ocidental	Energia	AI	AFD	2 434 000	21/03/2016
AT para a prestação de apoio a todas as partes interessadas no projeto SUNREF	África Ocidental	Energia	AT	AFD	6 000 000	21/03/2016
Empréstimo bonificado para o projeto da central de energia solar de Djermaya	África Central	Energia	IF	PIDG	6 350 000	20/09/2016
Total de projetos em fase de investimento					47 084 000	

Apoio a projetos em fase de preparação

AT para apoio ao desenvolvimento de uma PPP com baixas emissões de carbono para a produção de eletricidade em Moçambique	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	AFD	4 000 000	20/09/2016
Estudos de viabilidade e avaliações de impacto ambiental e social das centrais mini-hídricas no Uganda	África Oriental	Energia	AT	AFD	1 500 000	20/09/2016
Total de projetos em fase de preparação					5 500 000	
TOTAL SE4ALL					52 584 000	
TOTAL GERAL (Regional + SE4ALL)					57 584 000	

¹³ A subvenção foi cancelada antes de ser reaprovada sob a responsabilidade de outro financiador principal.



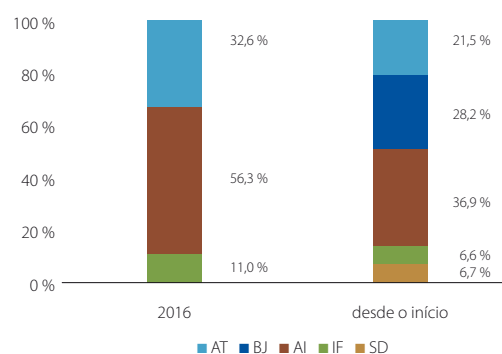
- 1** DISCO – Instrumento de financiamento para o setor de distribuição de eletricidade na Nigéria
AT: 2,3 milhões de EUR
- 2** Eletrificação rural no Quênia (Kenya Last Mile)
AI: 30 milhões de EUR
- 3** SUNREF – África Ocidental, fase II
AI: 2,4 milhões de EUR; AT: 6 milhões de EUR
- 4** Djermaya Solar
IF: 6,35 milhões de EUR
- 5** Apoio ao desenvolvimento de uma PPP com baixas emissões de carbono para a produção de eletricidade em Moçambique
AT: 4 milhões de EUR
- 6** Programa de centrais mini-hídricas
AT: 1,5 milhões de EUR

Desagregação dos apoios do FFUEAI em 2016 por tipo de subvenção

Em 2016, a maior parte do apoio do FFUEAI em termos de montante revestiu a forma de ajudas ao investimento. As duas ajudas ao investimento aprovadas correspondem ao montante de 32,4 milhões de EUR, ou seja, 56,3 % das aprovações de 2016. As cinco operações de assistência técnica aprovadas totalizam 18,8 milhões de EUR, ou seja, 32,6 % do apoio concedido este ano, ao passo que os restantes 11 % correspondem a um instrumento financeiro no valor de 6,4 milhões de EUR.

	Aprovações em 2016		Aprovações desde o início	
	em milhões de EUR	em %	em milhões de EUR	em %
SD	0,0	0,0	46,9	6,7
IF	6,4	11,0	46,4	6,6
AI	32,4	56,3	257,7	36,9
BJ	0,0	0,0	197,1	28,2
AT	18,8	32,6	150,3	21,5
TOTAL	57,6	100,0	698,4	100,0

Aprovações do FFUEAI por tipo de subvenção (em % do montante) 2016 vs. desde o início

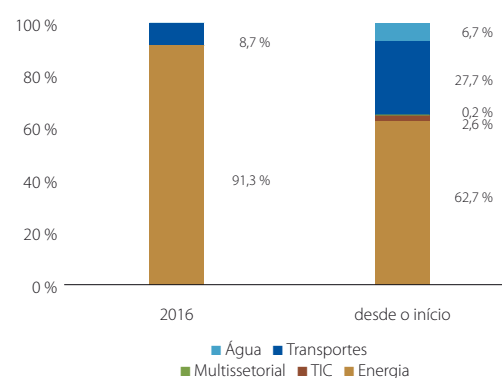


Desagregação dos apoios do FFUEAI em 2016 por setor

No ano transato, o FFUEAI centrou os seus esforços na alocação dos recursos remanescentes, essencialmente disponíveis na dotação SE4ALL, o que explica que 91,3 % das aprovações em termos de montante, ou seja, sete subvenções no total de 52,6 milhões de EUR, tenham sido atribuídas a projetos de energia a cargo desta dotação. Os restantes 8,7 % (uma subvenção) destinaram-se a um projeto no setor dos transportes, no montante de 5 milhões de EUR¹⁴.

	Aprovações em 2016		Aprovações desde o início	
	em milhões de EUR	em %	em milhões de EUR	em %
Energia	52,6	91,3	437,9	62,7
TIC	0,0	0,0	18,3	2,6
Multissetorial	0,0	0,0	1,3	0,2
Transportes	5,0	8,7	193,8	27,7
Água	0,0	0,0	47,1	6,7
TOTAL	57,6	100,0	698,4	100,0

Aprovações do FFUEAI por setor (em % do montante) 2016 vs. desde o início



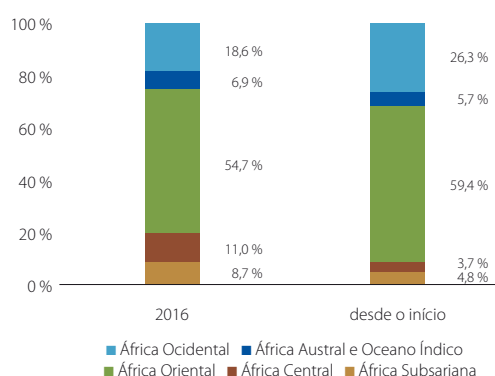
¹⁴ Esta subvenção tinha sido cancelada antes de ser reaprovada sob a responsabilidade de outro financiador principal.

Desagregação dos apoios do FFUEAI em 2016 por região principal

As operações de subvenção aprovadas em 2016 distribuem-se por todas as regiões da África Subsariana. De facto, a desagregação corresponde, em grande medida, à distribuição geográfica prevalecente desde a criação do Fundo. Também em 2016, a África Oriental e a África Ocidental foram as principais regiões beneficiárias de apoio, com quase três quartos (54,7 % e 18,6 %, respetivamente) do montante total das subvenções e cinco operações aprovadas (duas e três, respetivamente). No entanto, 2016 também ficou marcado pela aprovação de uma subvenção em cada uma das demais regiões, geralmente menos representadas, nomeadamente a África Central, a África Subsariana e a África Austral e Oceano Índico. No seu conjunto, estas regiões representam pouco mais de um quarto do total das aprovações em 2016 em termos de montante.

	Aprovações em 2016		Aprovações desde o início	
	em milhões de EUR	em %	em milhões de EUR	em %
África Subsariana	5,0	8,7	33,8	4,8
África Central	6,4	11,0	26,0	3,7
África Oriental	31,5	54,7	415,1	59,4
África Austral e Oceano Índico	4,0	6,9	39,9	5,7
África Ocidental	10,7	18,6	183,6	26,3
TOTAL	57,6	100,0	698,4	100,0

Aprovações do FFUEAI por região principal
(em % do montante)
2016 vs. desde o início



Descrição das subvenções do FFUEAI aprovadas ao abrigo da dotação SE4ALL

DISCO – Instrumento de financiamento para o setor de distribuição de eletricidade na Nigéria

Tratando-se embora do 10.º maior produtor mundial de petróleo bruto, a Nigéria enfrenta grandes e múltiplos desafios no setor da energia: a distribuição de eletricidade é instável e irregular. Entre 40 % e 50 % da eletricidade gerada nunca chegam ao consumidor, perdendo-se pelo caminho devido à obsolescência da infraestrutura energética e à falta de manutenção. O Banco Mundial estimou¹⁵, de facto, que a capacidade de autogeração do país é ainda superior à quantidade de eletricidade disponibilizada através da rede. Esta situação é dispendiosa para os consumidores e altamente poluente para o meio ambiente. Além disso, a instabilidade do abastecimento de energia na Nigéria foi identificada como uma das principais causas para que o crescimento económico seja lento e não recupere como previsto.

No sentido de responder a estes desafios, o Governo da Nigéria lançou várias reformas, tendo, entre outras medidas, privatizado as empresas de produção e distribuição – as chamadas «DISCO» («DIStribution COmpanies»). Foram, no entanto, escassas as melhorias registadas até agora, já que as DISCO não dispõem geralmente do financiamento necessário para investir em infraestruturas elétricas mais modernas e fiáveis.

O projeto

O projeto visa reforçar a rede de distribuição de eletricidade da Nigéria através do financiamento de investimentos lucrativos ao nível das DISCO, com intermediação dos bancos locais. Na prática, a AFD disponibilizará uma linha de crédito de longo prazo através da qual concederá empréstimos às instituições financeiras parceiras da Nigéria. Estas procederão, por sua vez, ao empréstimo dos fundos às empresas de distribuição para investimentos na redução de perdas (adotando, por exemplo, diferentes tipos de contadores), bem como na reabilitação, no reforço



Região	África Ocidental: Nigéria
Sector	Energia
Tipo	AT
Montante da subvenção	2,3 milhões de EUR
Custo total do projeto	93,3 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD

e na modernização da rede (por exemplo, através da substituição de transformadores, da reabilitação de subestações, de melhorias ao nível da saúde e segurança, da monitorização da rede e de equipamentos de telecomunicações).

Graças a estes investimentos, o projeto contribuirá diretamente para melhorar a qualidade e a disponibilidade do fornecimento de eletricidade às famílias e às empresas, reduzirá os custos da energia, tornando as empresas locais mais competitivas, e ajudará a atenuar as alterações climáticas através da redução do uso de geradores a combustíveis poluentes. Espera-se, além disso, que o envolvimento dos bancos locais no esquema de financiamento produza um efeito de demonstração no mercado, capaz de suscitar novos investimentos. Estima-se que os projetos a financiar através da linha de crédito permitam poupar 270 GWh de energia por ano e reduzir em 56 000 toneladas as emissões anuais de CO₂, beneficiando um total de 290 000 pessoas.

¹⁵ Estudos de 2009 e 2011.



A assistência técnica

O FFUEAI desempenhará um papel fundamental no esquema de financiamento acima descrito, concedendo uma subvenção para assistência técnica destinada não só aos bancos locais e às empresas de distribuição (DISCO), mas também à Associação dos Distribuidores de Eletricidade da Nigéria (ANED). A assistência técnica apoiará:

- as DISCO: a) na monitorização da linha de crédito, bem como dos resultados e do impacto dos investimentos financiados; b) na realização de atividades pertinentes de comunicação e visibilidade;

- os bancos locais, com atividades específicas de reforço de capacidades, estudos e conferências para aumentar os seus conhecimentos sobre o setor de distribuição de energia elétrica;
- a ANED e os seus associados, que são as empresas de distribuição, na elaboração de um plano de negócios e no reforço das suas capacidades em diversas áreas prioritárias, como sejam a qualidade do abastecimento, a segurança e a elaboração de planos diretores da rede.



Região	África Oriental: Quênia
Setor	Energia
Tipo	AI
Montante da subvenção	30 milhões de EUR
Custo total do projeto	180 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD (90 milhões de EUR)
Cofinanciador do GF	BEI (60 milhões de EUR)

Eletrificação rural no Quênia (Kenya Last Mile)

Embora 60 % da população queniana viva na proximidade de uma linha de média tensão, é muito menor a percentagem dos que têm acesso à eletricidade nas zonas rurais. Na realidade, apenas uma em cada dez pessoas tem capacidade financeira para pagar as taxas de ligação à rede elétrica.

Por este motivo, a redução das taxas de ligação constitui um elemento importante do programa «Last Mile Connectivity», anunciado pelo Governo do Quênia em maio de 2015. O programa visa garantir o acesso universal à energia elétrica, nomeadamente ligando à rede nacional, até 2020, todas as habitações e clientes situados a menos de 600 metros dos transformadores de distribuição, ou seja, um total de 5 milhões de novos clientes. As ligações em massa planeadas permitiriam economias de escala significativas e menores custos de ligação. Para alcançar este ambicioso objetivo, os doadores internacionais foram convidados a apoiar o programa «Last Mile Connectivity».

O projeto

O projeto contribui para a concretização do objetivo do programa «Last Mile Connectivity» de aumentar o

número de ligações à rede elétrica nas zonas rurais do Quênia. Abrange mais de 32 condados e visa ligar cerca de 300 000 habitações.

Esta nova estratégia de eletrificação em larga escala, mediante o pagamento de taxas de ligação mais baixas, melhorará as condições de vida, a educação, as comunicações e o acesso à informação das populações, contribuindo também para reduzir as desigualdades entre áreas rurais e urbanas ou periurbanas, que ainda persistem no Quênia. O projeto ajudará, além do mais, a reduzir o uso de outros combustíveis mais poluentes, como o petróleo de iluminação ou a lenha como fonte de energia térmica. De facto, 72 % da eletricidade fornecida pela rede nacional provém de fontes renováveis, como a energia hidroelétrica ou a geotérmica.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento de 30 milhões de EUR concedida pelo FFUEAI financiará a componente de investimento do projeto e reduzirá os encargos da dívida para o Governo do Quênia subsidiando parte das ligações. Esta operação maximizará o número de clientes que podem ser ligados à rede.



Região	África Ocidental: Gana, Nigéria
Setor	Energia
Tipo	AI e AT
Montante das subvenções	AI: 2 434 000 EUR; AT: 6 milhões de EUR
Custo total do projeto	156 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD

SUNREF – África Ocidental, fase II

Na África Ocidental, o crescimento da população e a urbanização conduziram a um aumento da procura de eletricidade que os países da região se esforçam por satisfazer. Na Nigéria, por exemplo, a infraestrutura energética está obsoleta e a capacidade de produção disponível na rede é insuficiente para responder à procura, que é pelo menos duas vezes maior.

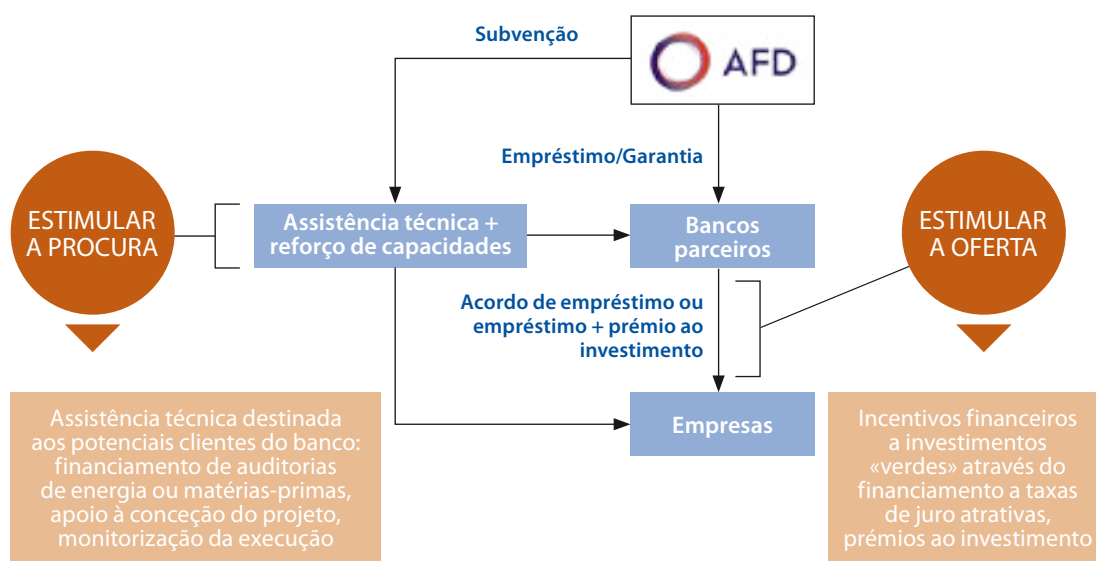
Do mesmo modo, e ainda que a taxa de eletrificação do Gana seja das mais elevadas na África Subsaariana (60,5 %), o país está atualmente a enfrentar uma crise energética registando um défice anual médio de capacidade entre 200 e 250 MW. O encerramento de duas centrais termoelétricas, os baixos níveis da água nas albufeiras das barragens e a redução do fornecimento de gás natural proveniente da Nigéria aumentaram a pressão sobre o Gana para diversificar as suas fontes de energia.

A fim de garantir a sustentabilidade do abastecimento, os investimentos em energias renováveis e eficiência energética são elementos importantes nas estratégias energéticas da Nigéria e do Gana. Um exemplo de pioneirismo em matéria de eficiência energética na África Ocidental é o Gana que, desde 2005, aplica normas e regras de rotulagem às lâmpadas, frigoríficos e aparelhos de ar condicionado. Porém, no que diz respeito às tecnologias ligadas às energias renováveis, a procura é baixa e os preços são elevados no país.

O maior obstáculo aos investimentos em energias renováveis e eficiência energética na Nigéria e no Gana reside no acesso ao financiamento para as PME. Como o setor ainda é considerado de alto risco, os bancos locais propõem taxas de juro geralmente superiores a 25 % e apenas concedem empréstimos a curto prazo (2 a 3 anos). Em consequência, os projetos de eficiência energética e de energias renováveis, que exigem prazos de empréstimo mais longos, raramente são financiados pelos bancos comerciais.

O projeto

Neste contexto, o SUNREF (Sustainable Use of Natural Resources and Energy Finance – Financiamento do Uso Sustentável dos Recursos Naturais e da Energia) África Ocidental II é um programa concebido à medida para financiar investimentos «verdes» de pequena e média dimensão no Gana e na Nigéria através de bancos locais. Este esquema de financiamento funciona como uma linha de crédito através da qual a AFD concede empréstimos a taxas favoráveis às instituições financeiras locais suas parceiras que, em seguida, disponibilizam os fundos obtidos, em condições igualmente favoráveis, às empresas, PME ou mesmo a pessoas singulares. Para serem elegíveis, os investimentos em projetos de eficiência energética financiados deverão conduzir a uma redução no consumo de energia de, pelo menos, 20 % e a um corte nas emissões de CO₂. Os investimentos em energias



renováveis podem incluir a biomassa, as pequenas centrais hidroelétricas, a energia fotovoltaica, os sistemas solares térmicos ou os parques eólicos, com ou sem ligação à rede.

A linha de crédito do SUNREF foi inicialmente criada para financiar investimentos em cerca de 80 empresas beneficiárias diferentes no montante de 118 milhões de EUR e para produzir um efeito de demonstração no mercado. Prevê-se que os investimentos financiados aumentem a capacidade de produção de energia renovável em 35 MW, gerem economias de energia de 150 GWh por ano e alcancem um total de 850 000 beneficiários.

Infelizmente, a execução do projeto foi adiada na sequência da turbulência económica que abalou a Nigéria e o Gana e que afeta os setores bancários locais. A concretização dos resultados esperados está, portanto, dependente de uma rápida recuperação económica.

A assistência técnica e a ajuda ao investimento

A subvenção para assistência técnica de 6 milhões de EUR concedida pelo FFUEAI constitui um elemento importante do programa SUNREF na Nigéria e no Gana. Por

um lado, visa apoiar promotores de projetos, prestadores de serviços locais e bancos parceiros na preparação de projetos viáveis e elegíveis para financiamento bancário e nas fases críticas do desenvolvimento dos projetos. Por outro lado, deverá reforçar a capacidade dos bancos locais para identificar, avaliar e financiar investimentos em eficiência energética e energias renováveis, permitindo uma avaliação mais realista dos riscos associados a este tipo de projetos e aumentando a apetência dos bancos para concederem este tipo de empréstimos.

Para além da assistência técnica, o FFUEAI deverá conceder uma ajuda ao investimento de 2,34 milhões de EUR destinada à componente do mecanismo de ajudas ao investimento do programa que será implementada no Gana. Este mecanismo visa proporcionar aos promotores de projetos de energias renováveis e eficiência energética incentivos adicionais de aproximadamente 10% do custo total dos projetos, reduzindo os encargos de reembolso dos seus empréstimos. O programa deverá reforçar a sua competitividade e promover uma cultura de investimento favorável a este setor emergente.

Mais informações sobre o SUNREF: www.sunref.org



Região	África Austral e Oceano Índico
Setor	Energia
Tipo	AT
Montante da subvenção	4 milhões de EUR
Custo total do projeto	6,4 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD

Apoio ao desenvolvimento de uma PPP com baixas emissões de carbono para a produção de eletricidade em Moçambique

O setor da energia em Moçambique enfrenta grandes desafios. A procura de eletricidade aumentou mais de 9 % ao ano nos últimos cinco anos e deverá continuar a crescer rapidamente no futuro. Por outro lado, o acesso à eletricidade é baixo (apenas 25,2 % da população está ligada à rede nacional) e concentra-se principalmente nas zonas urbanas. Amplas regiões no centro e no norte do país encontram-se escassamente servidas e têm necessidade urgente de energia para apoiar o seu desenvolvimento económico e social.

Em conformidade com a Estratégia Nacional de Energias Renováveis 2011-2030, a Electricidade de Moçambique (EDM), companhia paraestatal de eletricidade e responsável exclusiva pela produção, transporte, distribuição e comercialização de eletricidade em Moçambique a mais de 1,3 milhões de consumidores, foi desafiada a desenvolver uma estratégia de energia sustentável para o país que permitisse alcançar o objetivo de reduzir as emissões de CO₂ em 76,5 megatoneladas de 2020 até 2030 e de satisfazer a procura crescente de energia em Moçambique.

Num contexto de muito limitado acesso ao financiamento soberano, decorrente da forte deterioração da situação macroeconómica do país, e dadas as difíceis condições financeiras da EDM, é fundamental envolver o setor privado no esforço de investir no abastecimento energético do país.

O projeto

O projeto tem por objetivo global desenvolver um quadro institucional e operacional que facilite a cooperação entre o Governo de Moçambique e o setor privado, através do estabelecimento de parcerias público-privadas (PPP), a fim de promover o investimento em energias renováveis. Foram já identificados vários projetos potenciais de energias renováveis suscetíveis de aumentar a capacidade de abastecimento de Moçambique a partir de fontes de energia com baixas emissões de carbono. Além disso, o

aumento do abastecimento do país em energias renováveis criará oportunidades económicas, principalmente nas zonas rurais, contribuirá para diversificar o cabaz nacional de eletricidade e ajudará a reduzir a vulnerabilidade às alterações climáticas. A criação de um ambiente favorável às PPP desempenhará um papel primordial na concretização destes projetos e na materialização destes benefícios.

A assistência técnica

A assistência técnica proporcionada pelo FFUEAI será utilizada para apoiar a EDM no reforço das suas capacidades de estabelecer PPP e de cooperar com parceiros privados neste regime. A subvenção contribuirá, nomeadamente, para:

- identificar e lançar estudos de viabilidade para a realização de projetos de energia solar e eólica em Moçambique;
- estruturar novos regimes de financiamento que permitam à EDM captar investidores privados para o desenvolvimento de projetos na área das energias renováveis, ao menor custo. As soluções podem incluir, entre outras, a criação de veículos de financiamento com finalidade específica capazes de atrair financiamento competitivo, que acaba por ser um elemento fundamental na determinação do preço final da eletricidade para o consumidor e da sustentabilidade financeira do futuro projeto, ou a criação de um mecanismo de garantia que cubra o risco de exploração;
- estabelecer o quadro jurídico e o processo de adjudicação de contratos necessários para facilitar o desenvolvimento de PPP. Uma análise do quadro jurídico e regulamentar em vigor demonstrou a influência do mesmo nos custos acrescidos dos projetos de energias renováveis;
- reforçar as competências gerais da EDM ao nível da gestão de projetos.

O programa será implementado em estreita coordenação com outros credores interessados em financiar projetos no domínio das energias renováveis em Moçambique.



Programa de centrais mini-hídricas

O acesso à eletricidade no Uganda é reduzido, pois contempla apenas 14 % da população ugandesa. Nas zonas rurais, essa percentagem é mesmo inferior a 7 %, posicionando-se como uma das taxas mais baixas em África.

Neste contexto, o programa «Visão 2040» e o Plano Nacional de Desenvolvimento (NDP) do Uganda identificam o setor da energia como um dos setores-chave prioritários e impulsionadores da transformação socioeconómica da população deste país em rápido crescimento. Como parte da sua estratégia no domínio da energia, o Governo do Uganda reconhece a importância das centrais mini-hídricas e está determinado em aumentar o investimento nesta tecnologia. Ao invés das grandes barragens, cujas albufeiras podem potencialmente emitir gases com efeito de estufa provenientes da decomposição de matéria orgânica, as mini-hídricas podem ser construídas com impactos ambientais e sociais mínimos para as comunidades, constituindo soluções adequadas de produção em rede ou autónoma nas zonas rurais.

O projeto

O projeto de investimento consiste na construção de três centrais mini-hídricas na remota região ugandesa do Nilo Ocidental e na reabilitação de uma central no Sudoeste do país. Trata-se de centrais sem ligação à rede, mas que poderão ser ligadas posteriormente, dependendo do resultado dos estudos. A conceção das centrais deverá prever infraestruturas robustas, de fácil exploração e manutenção ao longo do tempo, especialmente adaptadas a regiões remotas.

Região	África Oriental: Uganda
Setor	Energia
Tipo	AT
Montante da subvenção	1,5 milhões de EUR
Custo total do projeto	59,5 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD

As quatro centrais mini-hídricas deverão gerar 13,7 MW de capacidade adicional a partir de fontes de energia renováveis, dando acesso a eletricidade limpa a cerca de 135 000 pessoas, maioritariamente famílias desfavorecidas. Para além dos consideráveis benefícios sociais e do contributo para o desenvolvimento sustentável das regiões em que se inserem, o projeto atenuará as emissões de gases com efeito de estufa e reduzirá os poluentes atmosféricos nocivos presentes nas habitações. O projeto ajudará ainda a melhorar a rede elétrica isolada do Noroeste do Uganda e aumentará a segurança energética local, tornando as regiões remotas menos dependentes das grandes centrais elétricas.

A assistência técnica

A subvenção para assistência técnica concedida pelo FFUEAI será utilizada para financiar a realização dos estudos de viabilidade das três centrais mini-hídricas, com vista a confirmar não só o potencial de produção, mas também a conceção e a análise técnica, económica e financeira do projeto. A subvenção financiará também a avaliação de impacto ambiental e social (AIAS) para cada central e a atualização do estudo de viabilidade e da AIAS respeitantes à reabilitação da central mini-hídrica de Maziba.

Região	África Central: Chade
Setor	Energia
Tipo	IF
Montante da subvenção	6,35 milhões de EUR
Custo total do projeto	60,37 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	PIDG



Djermaya Solar

No Chade, apenas uma em cada vinte pessoas tem acesso à eletricidade. A capacidade instalada de produção de eletricidade no país, 150 MW, encontra-se num deficiente estado de manutenção e depende, em grande medida, do fuelóleo pesado (FP) – uma fonte energética com custos de produção especialmente elevados, que exige uma subsídio governamental igualmente elevada para manter as tarifas acessíveis para o consumidor final. Além disso, os cortes de energia frequentes e a falta de fiabilidade da rede constituem um considerável obstáculo ao crescimento económico do Chade.

Um aspeto positivo é que o sol brilha em abundância no Chade, o que representa um enorme potencial para explorar essa fonte de energia limpa.

O projeto

O objetivo do projeto é construir uma central solar fotovoltaica (FV) em Djermaya, 30 km a norte da capital do Chade, N'Djamena. Este projeto será pioneiro no setor das energias renováveis em grande escala no Chade, além de ser a primeira central de propriedade, financiamento e gestão privadas. Será construída ao abrigo de um Contrato de Aquisição de Energia (CAE) com duração de 22 anos celebrado com a Companhia Nacional de Eletricidade do Chade, gerando economias significativas para o país. De facto, uma vez operacional, o custo da eletricidade produzida pela central solar representará menos de metade do custo atual da eletricidade no Chade.

No âmbito da primeira fase do projeto, os primeiros 30 MW

de energia renovável, de uma capacidade total prevista de 60 MW, deverão começar a ser injetados na rede elétrica nacional em 2018, abastecendo cerca de 30 000 consumidores adicionais. O projeto desempenhará um papel fundamental na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Nacional do Governo que consistem em liberalizar o setor da energia, mobilizar investimentos privados e promover o desenvolvimento das energias renováveis. Reduzirá a dependência dos combustíveis fósseis num país fortemente afetado pelas alterações climáticas, que se manifestam sob a forma de inundações e secas graves.

O instrumento financeiro

Para que o projeto seja bem sucedido, será necessária a construção de uma linha de transmissão e de uma subestação e a realização de diversos trabalhos elétricos para integrar a eletricidade gerada pela central solar na rede nacional. Todavia, a companhia de eletricidade do Chade não dispõe dos recursos necessários para efetuar estes investimentos. O FFUEAI preencherá este défice e disponibilizará um instrumento financeiro de 6,35 milhões de EUR para financiar os componentes acima mencionados. A contribuição do FFUEAI tem uma estrutura inovadora – um empréstimo à taxa de juro de 0%, reembolsável sob certas condições – que tem em conta a natureza privada do projeto.

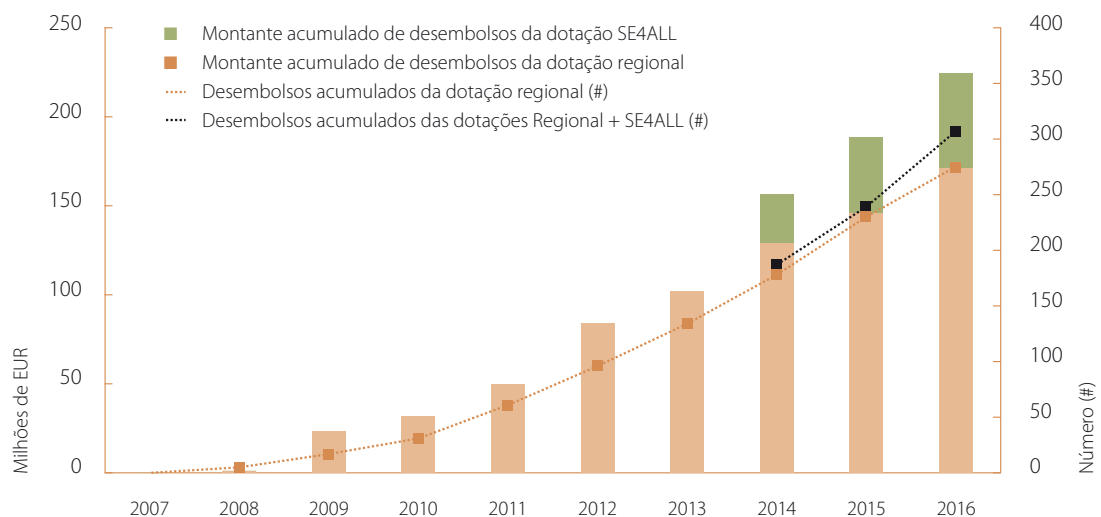
O contributo do FFUEAI é crucial, pois permite efetuar investimentos nas infraestruturas elétricas do Chade, que deverão induzir efeitos indiretos significativos: para além da ligação da central solar à rede, os investimentos potenciam o desenvolvimento nas zonas circundantes do projeto de que é exemplo a construção de um matadouro numa zona industrial próxima, que apoiará a pecuária – uma das principais atividades económicas da região.



Total dos desembolsos de 2007 a 2016

Em 2016, o FFUEAI desembolsou 35,3 milhões de EUR aos financiadores de projetos. A maior parte deste montante (72 %) foi atribuída a projetos transfronteiriços ao abrigo da dotação regional, ao passo que a percentagem de montantes desembolsados ao abrigo da dotação SE4ALL (28 %) foi inferior à de exercícios anteriores. Os 59 desembolsos realizados em 2016 incluem também 13 subvenções desembolsadas pela primeira vez. A tendência global continua a ser positiva, o que evidencia a crescente maturidade e o estado de adiantamento dos projetos. O total acumulado de desembolsos desde 2007 alcançou agora 223,9 milhões de EUR, representando a dotação SE4ALL 24 % do total.

Desembolsos acumulados de 2007-2016 em montante e em número

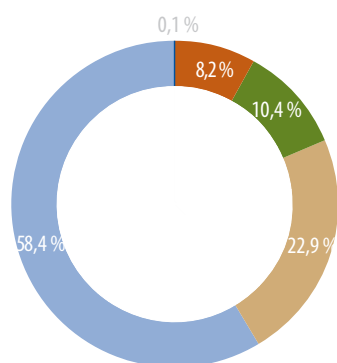


Ano	Desembolsos por ano (TOTAL de todas as dotações, em EUR)	Dos quais da dotação SE4ALL (em EUR)	Desembolsos por ano (número)
2007	0		0
2008	1 082 294		5
2009	22 396 008		12
2010	8 391 867		14
2011	17 535 692		30
2012	34 538 817		35
2013	17 824 899		38
2014	54 454 376	27 259 000	53
2015	32 347 404	15 748 000	61
2016	35 364 600	9 907 850	59
TOTAL	223 935 957	52 914 850	307

De todos os fundos desembolsados aos financiadores até ao final de 2016, 58,4 % beneficiaram projetos no setor da energia. O setor dos transportes é o segundo mais importante, com 22,9 % do total acumulado de desembolsos. Esta distribuição está de acordo com a desagregação setorial das subvenções aprovadas pelo FFUEAI, em que os setores da energia e dos transportes representam a maior parte do total de subvenções aprovadas desde a constituição do Fundo.

Desembolsos do FFUEAI por setor

(montante acumulado, em %)



- Multissetorial
- TIC
- Água
- Transportes
- Energia

Desembolsos acumulados por setor

Setor	Desembolsos por setor (montante acumulado, em EUR)	Porcentagem por setor
Energia	130 796 470	58,4
dos quais destinados à SE4ALL	52 914 850	23,6
Transportes	51 276 547	22,9
Água	23 295 240	10,4
TIC	18 263 737	8,2
Multissetorial	303 963	0,1
TOTAL	223 935 957	100

Perspetivas para o futuro

Tanto o montante como o número de subvenções incluídas na reserva de projetos do FFUEAI no final de 2016 caíram para aproximadamente metade face ao ano anterior. A reserva de projetos conta agora com 23 operações, 11 das quais estão num estado avançado de planeamento, no montante total de 258,1 milhões de EUR. Um total de 74 % deste montante pode ser atribuído à dotação SE4ALL. Em termos de distribuição geográfica, a África Oriental permanece a região com maior procura, representando 48,4 % do montante em reserva (124,9 milhões de EUR) face a 39,1 % em 2015.

A redução significativa da reserva de projetos e o seu enfoque crescente na dotação SE4ALL é consentânea com a aproximação do esgotamento dos recursos remanescentes do Fundo em geral e dos recursos da dotação regional em particular.

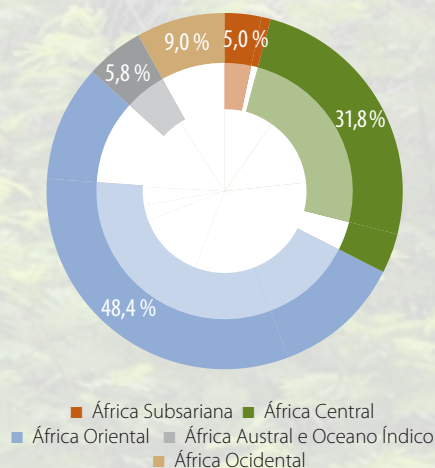
Região principal	Total (em EUR)	dos quais SE4ALL (em EUR)
África Oriental	124 900 000	93 400 000
África Ocidental	23 200 000	-
África Central	82 000 000	72 000 000
África Subsariana	13 000 000	11 500 000
África Austral e Oceano Índico	15 000 000	15 000 000
TOTAL	258 100 000	191 900 000

A reserva de projetos do FFUEAI totaliza

258 milhões de **EUR**

Importa, no entanto, referir que alguns montantes anteriormente atribuídos a subvenções poderão ser objeto de anulação e devolvidos aos recursos do FFUEAI no âmbito do decurso normal de uma operação. Estas devoluções decorrem tipicamente de operações que foram total ou parcialmente canceladas, ou de economias ocorridas durante a realização de uma operação. Até à data, os fundos resultantes de anulações e devolvidos representaram um montante de quase 70 milhões de EUR e foram posteriormente reafetados a novas operações. Perspetivando o futuro, à medida que um número crescente de operações deverá atingir a conclusão nos próximos anos, tais anulações continuarão a ocorrer e, portanto, será uma das prioridades do FFUEAI encontrar as melhores formas de gerir esses fundos.

Reserva de subvenções do FFUEAI por região
(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4ALL)





Observações finais do Presidente do Comité Executivo

Em atividade desde 2007, o FFUEAI iniciou um processo de utilização mais eficiente dos recursos de subvenções da UE, combinando as subvenções da Comissão, bem como outros financiamentos dos Estados-Membros, com recursos adicionais mobilizados junto de instituições financeiras. Este processo foi subseqüentemente alargado a outras regiões através da criação dos mecanismos de combinação de recursos da UE. No que respeita à África, assumiu a forma da Facilidade de Investimento para África (FIA), ampliando a cobertura a outros

setores para além das infraestruturas, nomeadamente o setor privado, a agricultura, a produção de energias renováveis e o transporte de eletricidade.

Esta abordagem foi agora reforçada pela adoção de um ambicioso Plano de Investimento Externo Europeu, que combina o financiamento – sob a forma de um novo instrumento de garantia e das plataformas regionais de investimento – com a assistência técnica e a promoção de um clima mais propício ao investimento através do diálogo político e da cooperação, com vista a apoiar os países parceiros na prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a combater as causas profundas da migração irregular.

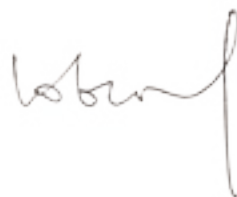
Em simultâneo, a UE está a aplicar formas inovadoras de apoio, como sejam as garantias de financiamento ou as ajudas reembolsáveis em caso de resultados positivos. A pertinência desta nova abordagem é testemunhada

pela aprovação no presente ano do projeto de central solar fotovoltaica no Chade, um empréstimo a 0 % de juros, reembolsável sob certas condições, que permitirá a mobilização de investimentos privados para aumentar a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis no Chade e fornecer energia a mais 30 000 pessoas.

2016 foi para o FFUEAI um ano de maior enfoque na afetação dos seus recursos remanescentes e no equilíbrio das aprovações entre todas as regiões da África Subariana. A ênfase colocada este ano nas subvenções aos projetos SE4ALL aproxima-nos mais da consecução dos objetivos desta iniciativa de garantir o acesso universal à energia sustentável, bem como de duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética e da quota-parte das energias renováveis no cabaz energético até 2030. Mas também nos ajuda a avançar na concretização dos objetivos estabelecidos na COP21, em 2015, e desenvolvidos na COP22, em 2016, com vista a limitar o aquecimento global e a reforçar a ação climática. De facto, as subvenções aprovadas pelo FFUEAI em 2016 visam, nomeadamente, apoiar investimentos em projetos de pequena e média dimensão nos domínios da eficiência energética e das energias renováveis, contribuir para um contexto propício ao financiamento de fontes de energia com baixas emissões de carbono, reforçar a capacidade de cada país para produzir eletricidade a partir de fontes renováveis e ajudar a reduzir as emissões de CO₂. Espera-se que estas subvenções mobilizem investimentos no montante de 490,7 milhões de EUR.

O combate sem tréguas da UE contra as alterações climáticas e os esforços persistentes da União para promover os investimentos relacionados com o clima tiveram eco na Iniciativa Africana para as Energias Renováveis (IAER), que iniciou os seus trabalhos em 2016. Esta iniciativa, com origem em África e sob o mandato da União Africana, visa aproveitar o enorme potencial em energias renováveis do continente e alcançar 10 GW de capacidade nova e adicional de produção de energia renovável até 2020.

O presente Relatório Anual resume os últimos dez anos de atividade, demonstrando que o FFUEAI produziu um impacto significativo e ajudou a moldar novas formas de cooperação da UE para o desenvolvimento. Com os recursos quase totalmente atribuídos, a agenda do FFUEAI para 2017 concentrar-se-á num esforço mais empenhado de monitorização das operações e aceleração dos desembolsos. Apraz-me anunciar que a Africa Investor atribuiu ao Fundo Fiduciário o prémio «Project Preparation Facility of the Year» de 2017. Trata-se do reconhecimento, particularmente gratificante, por parte dos nossos parceiros africanos, que são os mais diretamente interessados, do excelente valor acrescentado que a União Europeia confere ao desenvolvimento da África. Novas iniciativas, como o Plano de Investimento Externo Europeu, estarão em breve operacionais, proporcionando ferramentas e abordagens novas e inovadoras para uma aplicação eficaz dos financiamentos combinados para promover o desenvolvimento sustentável da África.



Roberto Ridolfi,
Presidente do Comité Executivo



Anexos



Lista das operações de subvenção aprovadas desde o início

(em dezembro de 2016)

Designação do projeto	Região principal	Dotação	Setor	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante líquido da subvenção	Data da aprovação	Estado da subvenção
EASSy	África Oriental	Regional	TIC	AT	BEI	2 600 000	05/07/2007	Concluído
Central Hidroelétrica de Félou	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	BEI	9 335 000	10/07/2007	Em curso
Interconector Etiópia-Quênia (EAPP)	África Oriental	Regional	Energia	AT	KfW	337 415	10/07/2007	Concluído
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Regional	Energia	AT	BEI	2 951 980	16/10/2007	Concluído
Interconector de Caprivi	África Austral e Oceano Índico	Regional	Energia	BJ	BEI	14 940 290	22/01/2008	Concluído
Projeto hidroelétrico regional em regime de PPP - Ruzizi III	África Oriental	Regional	Energia	AT	BEI	3 739 897	29/05/2008	Concluído
Corredor da Beira	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	BJ	BEI	10 181 353	18/12/2008	Concluído
Linha de transporte da Rede Principal Costeira do WAPP	África Ocidental	Regional	Energia	AT	BEI	1 750 000	27/03/2009	Em curso
Atualização do Plano Diretor do WAPP	África Ocidental	Regional	Energia	AT	BEI	1 306 624	22/10/2009	Concluído
Porto de Pointe Noire (PAPN)	África Central	Regional	Transportes	BJ	AFD	5 592 803	10/11/2009	Concluído
Regulação da Eletricidade da CEDEAO (ERERA)	África Ocidental	Regional	Energia	AT	AFD	1 700 000	10/11/2009	Concluído
Reabilitação Elétrica Benim-Togo	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	BEI	12 250 000	10/11/2009	Em curso
Porto de Pointe Noire (PAPN)	África Central	Regional	Transportes	AT	AFD	2 000 000	14/12/2009	Em curso
Sistema Nacional de Transporte de Energia (STE)	África Austral e Oceano Índico	Regional	Energia	AT	BEI	699 341	14/12/2009	Concluído
Ampliação do Porto de Walvis Bay	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	AT	KfW	280 612	14/12/2009	Concluído
Ampliação do Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta (JKIA)	África Oriental	Regional	Transportes	AT	BEI	5 000 000	14/12/2009	Em curso
Central Hidroelétrica de Sambangalou	África Ocidental	Regional	Energia	AT	AFD	290 415	14/12/2009	Concluído
Interconector de Kibuye-Goma-Biremba	África Oriental	Regional	Energia	AT	KfW	761 258	15/04/2010	Concluído
Central Hidroelétrica de Mount Coffee	África Ocidental	Regional	Energia	AT	BEI	1 140 528	15/04/2010	Concluído
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Oriental	Regional	Transportes	BJ	BEI	24 500 000	29/06/2010	Em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Oriental	Regional	Transportes	AT	BEI	1 500 000	29/06/2010	Em curso
Linhas de crédito ambientais para o Quênia, Uganda e Tanzânia – Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis	África Oriental	Regional	Energia	AT	AFD	2 000 000	29/06/2010	Em curso
LV WATSAN – Águas de Campala	África Oriental	Regional	Água	BJ	KfW	14 000 000	29/06/2010	Em curso
LV WATSAN – Águas de Campala	África Oriental	Regional	Água	AT	KfW	8 000 000	29/06/2010	Em curso
AXIS - Sistema Africano de Intercâmbio de Internet	África Subsariana	Regional	TIC	AT	Lux-Dev.	5 100 000	19/08/2010	Em curso
Telemedicina e Saúde Eletrónica assistida por satélite na África Subsariana (eHSA)	África Subsariana	Regional	TIC	AT	Lux-Dev.	4 000 000	23/08/2010	Concluído

Designação do projeto	Região principal	Dotação	Setor	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante líquido da subvenção	Data da aprovação	Estado da subvenção
Capacitação Institucional do BOAD (orientada para as questões ligadas às alterações climáticas, ao ambiente e aos aspetos sociais no financiamento de projetos)	África Ocidental	Regional	Multissetorial	AT	BEI	900 000	23/08/2010	Em curso
Acesso a Douala	África Central	Regional	Transportes	BJ	AFD	5 700 000	16/09/2010	Em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Oriental	Regional	Transportes	BJ	AFD	13 700 000	09/11/2010	Em curso
Plano Diretor de Transportes da Namíbia	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	AT	BEI	494 901	09/11/2010	Concluído
Interconector da Rede Principal da Tanzânia	África Oriental	Regional	Energia	BJ	BEI	13 700 000	14/12/2010	Em curso
Projeto de cabo submarino das Seicheles	África Oriental	Regional	TIC	SD	BEI	3 915 984	14/12/2010	Concluído
Estudo de viabilidade para a secção ocidental da rede UMOJANET	África Ocidental	Regional	TIC	AT	AFD	1 104 962	14/12/2010	Concluído
Cabo Submarino da Mauritânia	África Ocidental	Regional	TIC	BJ	BEI	1 626 791	04/02/2011	Concluído
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Regional	Energia	AT	BEI	1 500 000	23/03/2011	Concluído
Sistema transfronteiriço de abastecimento de água de Calueque (Angola) – Oshakati (Namíbia)	África Austral e Oceano Índico	Regional	Água	AT	KfW	2 400 000	25/05/2011	Em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	AT	BAD	1 000 000	05/07/2011	Em curso
Aeroporto Internacional de Maputo	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	AT	AFD	1 600 000	05/07/2011	Em curso
Interconexão elétrica do WAPP na África Ocidental (Gana-Burquina Faso-Mali)	África Ocidental	Regional	Energia	AT	AFD	1 200 000	05/07/2011	Em curso
Desenvolvimento e Aplicação de um Sistema de Gestão Social e Ambiental no BOAD	África Ocidental	Regional	Multissetorial	AT	BAD	400 000	19/08/2011	Em curso
Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico para a África Oriental (GRMF)	África Oriental	Regional	Energia	SD	KfW	30 000 000	20/10/2011	Em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	AFD	2 800 000	20/10/2011	Em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	BEI	6 700 000	20/10/2011	Em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Regional	Energia	AT	AFD	4 800 000	20/10/2011	Em curso
Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone	África Oriental	Regional	Energia	BJ	BEI	5 200 000	15/12/2011	Em curso
Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone	África Oriental	Regional	Energia	AT	BEI	418 333	15/12/2011	Em curso
Corredor de Transportes da África Oriental	África Oriental	Regional	Transportes	BJ	BEI	16 600 000	15/12/2011	Em curso
Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi	África Oriental	Regional	Energia	BJ	BEI	17 100 000	12/03/2012	Em curso
Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi	África Oriental	Regional	Energia	AT	BEI	736 667	12/03/2012	Em curso

Designação do projeto	Região principal	Dotação	Setor	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante líquido da subvenção	Data da aprovação	Estado da subvenção
Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia	África Oriental	Regional	Transportes	SD	AFD	3 000 000	19/04/2012	Em curso
Corredor Rodoviário Togo-Burquina Faso: Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Lomé e Ouaga	África Ocidental	Regional	Transportes	AT	BAD	2 340 000	19/04/2012	Em curso
Linha de Transporte de Eletricidade de 220 kV Masaka-Mbarara	África Oriental	Regional	Energia	AT	AFD	800 000	19/04/2012	Em curso
ASECNA	África Subsariana	Regional	Transportes	AT	BEI	2 000 000	29/06/2012	Em curso
Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE)	África Subsariana	Regional	Energia	AT	BEI	1 000 000	29/06/2012	Em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Regional	Energia	SD	BAD	10 000 000	19/09/2012	Em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	BEI	12 500 000	19/09/2012	Em curso
Reabilitação das Centrais Hidroelétricas de Ruzizi I e II	África Central	Regional	Energia	AT	KfW	3 000 000	02/10/2012	Em curso
LV WATSAN – Águas de Mwanza	África Oriental	Regional	Água	BJ	BEI	10 700 000	07/11/2012	Em curso
LV WATSAN – Águas de Mwanza	África Oriental	Regional	Água	AT	BEI	5 500 000	07/11/2012	Em curso
LV WATSAN – Águas de Mwanza	África Oriental	Regional	Água	AT	AFD	1 500 000	07/11/2012	Em curso
Fase II do Projeto Hidroelétrico de Bumbuna – Serra Leoa	África Ocidental	Regional	Energia	AT	PIDG	2 500 000	07/11/2012	Em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	AT	BAD	2 000 000	13/12/2012	Em curso
Linhas de crédito ambientais para o Quênia, Uganda e Tanzânia – Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis	África Oriental	Regional	Energia	AT	AFD	2 100 000	27/06/2013	Em curso
Programa GET FiT para a África Oriental – Fase de Implementação 1 no Uganda	África Oriental	SE4ALL	Energia	AI	KfW	20 000 000	24/10/2013	Em curso
Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AI	AFD	4 500 000	24/10/2013	Em curso
Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AT	AFD	1 500 000	24/10/2013	Em curso
Energia Eólica no Lago Turkana	África Oriental	SE4ALL	Energia	IF	BEI	25 000 000	24/10/2013	Concluído
Ampliação das redes de distribuição da NIGEELEC	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AI	AFD	11 000 000	24/10/2013	Em curso
Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Regional	Energia	AI	BAD	12 750 000	11/11/2013	Em curso
Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Regional	Energia	AT	BAD	250 000	11/11/2013	Em curso
Congo-Gabão: Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Brazzaville e Libreville	África Central	Regional	Transportes	AT	BAD	3 402 100	06/12/2013	Em curso
Projeto de Transportes Regionais no Lago Vitória	África Oriental	Regional	Transportes	AT	PIDG	600 000	12/12/2013	Em curso

Designação do projeto	Região principal	Dotação	Setor	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante líquido da subvenção	Data da aprovação	Estado da subvenção
Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico (GEFIOR)	África Oriental	SE4ALL	Energia	AT	AFD	1 700 000	12/12/2013	Em curso
Acesso à Eletricidade na Província de Atlantique, no Benim	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AI	AFD	20 000 000	12/12/2013	Em curso
Acesso à Energia na Libéria (LEAP)	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AI	BAD	10 000 000	12/12/2013	Em curso
Programa de Cozinha Limpa em África (GLPGP)	África Subsariana	SE4ALL	Energia	AT	KfW	1 700 000	12/12/2013	Em curso
Apoio ao desenvolvimento geotérmico em Tendaho (Etiópia)	África Oriental	SE4ALL	Energia	AI	AFD	3 000 000	28/03/2014	Em curso
Apoio ao desenvolvimento geotérmico em Tendaho (Etiópia)	África Oriental	SE4ALL	Energia	AT	AFD	4 500 000	28/03/2014	Em curso
Energia Solar e Biomassa na Namíbia	África Austral e Oceano Índico	SE4ALL	Energia	AT	BEI	2 300 000	28/03/2014	Em curso
Linha de Transporte de Eletricidade Mbale-Bulambuli	África Oriental	SE4ALL	Energia	AT	KfW	500 000	12/05/2014	Em curso
LV WATSAN – Águas de Kisumu	África Oriental	Regional	Água	AT	AFD	5 000 000	03/07/2014	Em curso
Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis (REPP)	África Subsariana	SE4ALL	Energia	IF	BEI	15 000 000	03/07/2014	Em curso
Reestruturação da Cargo Handling Corporation Ltd. (CHCL) (Maurícia)	África Oriental	Regional	Transportes	AT	AFD	1 200 000	10/09/2014	Em curso
Projeto de Eletrificação Rural do Uganda	África Oriental	SE4ALL	Energia	AI	AFD	7 100 000	19/11/2014	Em curso
Projeto de Eletrificação Rural do Uganda	África Oriental	SE4ALL	Energia	AT	AFD	1 200 000	19/11/2014	Em curso
Projeto de acessos rodoviários regionais ao porto de Mombaça	África Oriental	Regional	Transportes	AI	KfW	20 000 000	19/11/2014	Em curso
Interconexão das redes elétricas dos países dos Lagos Equatoriais do Nilo (NELSAP)	África Oriental	Regional	Energia	AT	BAD	2 000 000	18/03/2015	Em curso
Projeto de desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias rurais (2RID)	África Ocidental	Regional	Transportes	AT	CDP	4 579 050	30/06/2015	Em curso
Eletrificação do Noroeste da Tanzânia	África Oriental	SE4ALL	Energia	AI	KfW	7 600 000	30/06/2015	Em curso
Projeto de desenvolvimento portuário nas Comores	África Oriental	Regional	Transportes	AT	BEI	5 130 000	30/06/2015	Em curso
Projeto de reabilitação do troço rodoviário de Kagitumba-Kayonza-Rusumo	África Oriental	Regional	Transportes	AI	BAD	20 000 000	30/06/2015	Em curso
Projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	SE4ALL	Energia	AI	BAD	10 740 000	30/06/2015	Em curso
Projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	SE4ALL	Energia	AT	BAD	465 000	30/06/2015	Em curso
Projeto hidroelétrico regional em regime de PPP - Ruzizi III	África Oriental	SE4ALL	Energia	AI	BEI	11 000 000	09/12/2015	Em curso
Projeto de Transportes Regionais no Lago Vitória	África Oriental	Regional	Transportes	AT	PIDG	1 400 000	09/12/2015	Em curso

Designação do projeto	Região principal	Dotação	Setor	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante líquido da subvenção	Data da aprovação	Estado da subvenção
Hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional - SHINE	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AI	AFD	14 400 000	09/12/2015	Em curso
Hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional - SHINE	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AT	AFD	3 600 000	09/12/2015	Em curso
Melhoria e ampliação da rede de distribuição de Conacri	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AI	AFD	17 000 000	09/12/2015	Em curso
Melhoria e ampliação da rede de distribuição de Conacri	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AT	AFD	3 000 000	09/12/2015	Em curso
Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»	África Oriental	Regional	Transportes	AI	KfW	22 200 000	09/12/2015	Em curso
Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»	África Oriental	Regional	Transportes	AT	KfW	2 800 000	09/12/2015	Em curso
Projeto pan-africano de energia solar (Katsina)	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AI	PIDG	4 000 000	09/12/2015	Em curso
Melhoria da acessibilidade e da segurança rodoviária no Corredor de Sirari: Reabilitação da estrada de Isebania-Kisii-Ahero	África Oriental	Regional	Transportes	AI	BAD	10 000 000	09/12/2015	Em curso
Eletrificação rural no Quênia (Kenya Last Mile)	África Oriental	SE4ALL	Energia	AI	AFD	30 000 000	03/02/2016	Em curso
DISCO – Instrumento de financiamento para o setor de distribuição de eletricidade na Nigéria	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AT	AFD	2 300 000	03/02/2016	Em curso
SUNREF África Ocidental Fase II	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AI	AFD	2 434 000	21/03/2016	Em curso
SUNREF África Ocidental Fase II	África Ocidental	SE4ALL	Energia	AT	AFD	6 000 000	21/03/2016	Em curso
Programa de centrais mini-hídricas	África Oriental	SE4ALL	Energia	AT	AFD	1 500 000	20/09/2016	Em curso
Apoio ao desenvolvimento de uma PPP com baixas emissões de carbono para a produção de eletricidade em Moçambique	África Austral e Oceano Índico	SE4ALL	Energia	AT	AFD	4 000 000	20/09/2016	Em curso
Djermaya Solar	África Central	SE4ALL	Energia	IF	PIDG	6 350 000	20/09/2016	Em curso
ASECNA - Programa EGNOS	África Subsariana	Regional	Transportes	AT	AFD	5 000 000	20/09/2016	Em curso
TOTAL						698 195 301¹⁶		

16 Excluindo operações canceladas.

Demonstrações financeiras abreviadas

Demonstração da posição financeira

em 31 de dezembro de 2016 (em milhares de EUR)

	Notas	31.12.2016	31.12.2015
ATIVO			
Caixa e equivalentes de caixa	4	601 009	632 423
Ativos financeiros disponíveis para venda	6	25 000	25 000
Outros ativos	7	21 620	21 421
Total do ativo		647 629	678 844
PASSIVO E RECURSOS DOS DOADORES			
PASSIVO			
Dívidas a terceiros	8	8 390	571
Outros passivos	9	8	8
Total do passivo		8 398	579
RECURSOS DOS DOADORES			
Contribuições	10	812 958	811 958
Lucros não distribuídos		-173 727	-133 693
Total dos recursos dos doadores		639 231	678 265
Total do passivo e dos recursos dos doadores		647 629	678 844

Demonstração dos resultados e de outro rendimento integral

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2016 a 31.12.2016	De 01.01.2015 a 31.12.2015
Outro rendimento	11	811	811
Total das receitas de exploração		811	811
Projetos financiados	12	-37 002	-26 132
Gastos gerais administrativos	13	-3 024	-2 653
Honorários de auditoria		-8	-8
Total das despesas de exploração		-40 034	-28 793
Perda líquida do exercício		-40 034	-27 982
Total da perda integral do exercício		-40 034	-27 982

Mapa da variação dos recursos dos doadores

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (em milhares de EUR)















	Notas	Contribuições	Lucros não distribuídos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2016		811 958	-133 693	678 265
Total da perda integral do exercício				
Perda líquida do exercício		-	-40 034	-40 034
Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores				
Contribuições (Nota 10)	13	1 000	-	1 000
Saldo em 31 de dezembro de 2016		812 958	-173 727	639 231
Saldo em 1 de janeiro de 2015		800 458	-105 711	694 747
Total da perda integral do exercício				
Perda líquida do exercício		-	-27 982	-27 982
Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores				
Contribuições (Nota 10)	13	11 500	-	11 500
Saldo em 31 de dezembro de 2015		811 958	-133 693	678 265

Demonstração dos fluxos de caixa

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2016 a 31.12.2016	De 01.01.2015 a 31.12.2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Outro rendimento	11	-	811
Gastos gerais administrativos	13	-1 188	-1 772
Projetos financiados		-31 218	-29 452
Honorários de auditoria		-8	-8
Fluxos de caixa líquidos utilizados em atividades operacionais		-32 414	-30 421
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Contribuições recebidas	10	1 000	11 500
Fluxos de caixa líquidos originados pelas atividades de financiamento		1 000	11 500
Varição líquida de caixa e equivalentes de caixa		-31 414	-18 921
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		632 423	651 344
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		601 009	632 423
Composição da rubrica Caixa e equivalentes de caixa:			
Contas correntes		601 009	632 423

Lista dos doadores, representantes e membros do GF e valor agregado das contribuições

	Doador	Representante	Financiador	Pessoa de contacto do Financiador	Contribuição prometida (em EUR)
	Comissão Europeia	Roberto Ridolfi, Comissão Europeia – DG DEVCO	Banco Europeu de Investimento	Gregory Briffa	308 700 000 329 000 000 ¹⁷ 10 000 000 ¹⁸
	Reino Unido	Harry Hagan, Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID)	Banco Africano de Desenvolvimento	Alex Rugamba	113 757 932 ¹⁹
	França	Cyril Morée, Ministério da Economia, das Finanças e da Indústria	Agence Française de Développement	Frédéric Minaret	11 500 000
	Espanha	Sonsoles Valle Muñoz, Ministério da Economia e da Competitividade	COFIDES	José Carlos Villena	10 000 000
	Alemanha	Dr. Sören Dengg, Ministério Federal para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento	KfW Bankengruppe	Amelie D'Souza	9 000 000
	Itália	Barbara Chiappini, Ministério dos Negócios Estrangeiros	CDP	Riccardo Rolfini	5 000 000
	Finlândia	Jouko Leinonen, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Finnfund	Markus Pentikäinen	5 000 000
	Hungria	Péter Tárnoki-Zách, Ministério da Economia Nacional	Eximbank ²⁰	Gábor Szöcs	3 000 000
	Áustria	Alexander Karner, Austrian Development Agency	Banco Austríaco de Desenvolvimento	Birgit Kapeller	2 000 000 1 000 000 ¹⁷
	Luxemburgo	Charlotte Helminger, Ministério dos Negócios Estrangeiros e dos Assuntos Europeus	LuxDev	Dimitri Mayaux	2 000 000
	Países Baixos	Martijn Groen, Ministério dos Negócios Estrangeiros	PIDG	John Hodges	2 000 000
	Grécia	Loukianos Klint, Representação Permanente da Grécia junto da UE	Ministério da Economia	Trisevgeni Lianou	1 000 000
	Portugal	Enrique Galán, Ministério das Finanças e da Administração Pública	SOFID	Mariana Abrantes de Sousa	1 000 000
	Bélgica	Christian de Lannoy, Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação para o Desenvolvimento	BIO	Pierre Harkey	1 000 000
				Total da dotação regional	484 957 932
				Total da dotação SE4ALL	330 000 000
				Total geral	814 957 932

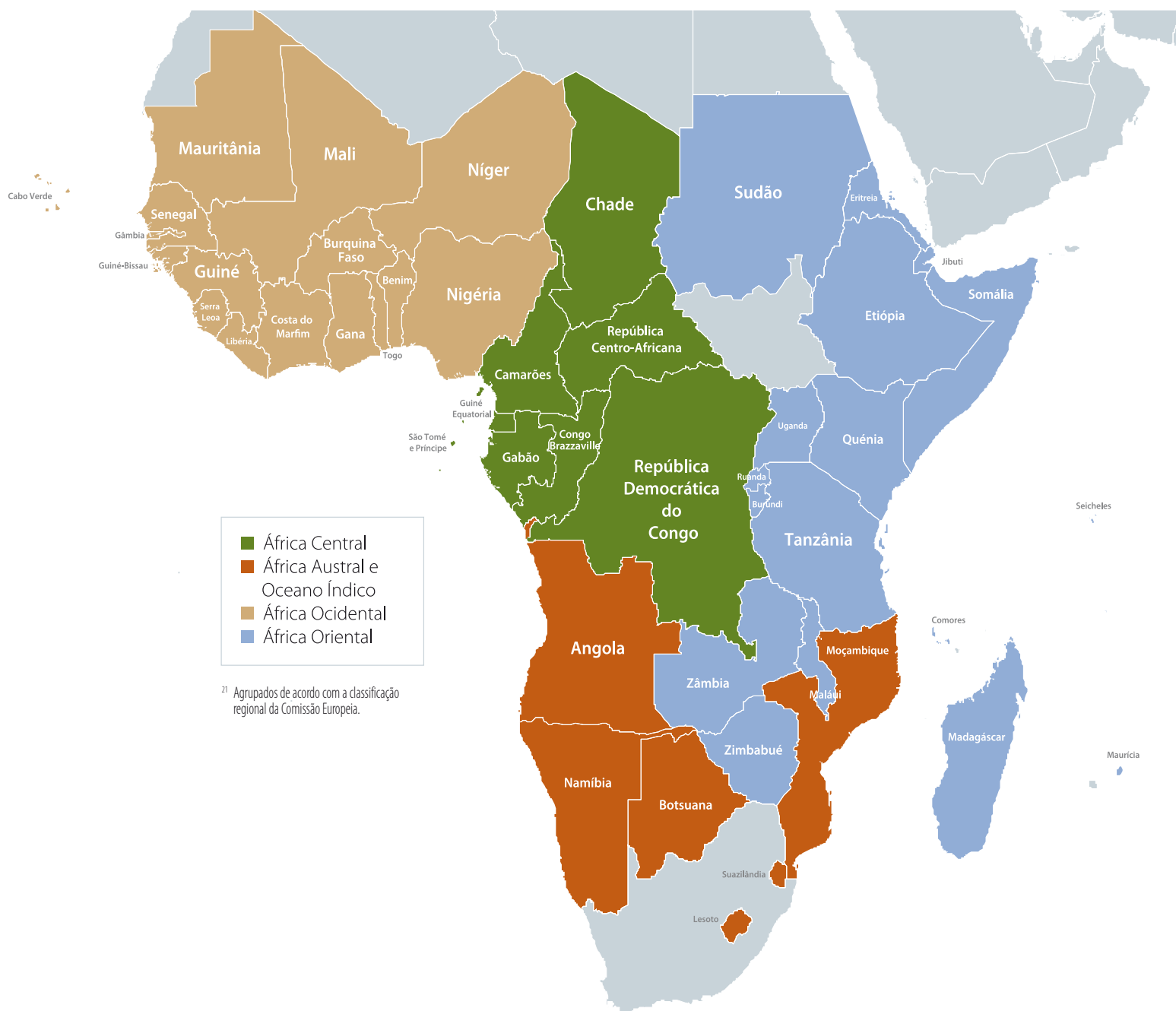
¹⁷ Reservados à iniciativa SE4ALL.

¹⁸ Reservados a um projeto no setor dos transportes no Benim.

¹⁹ Equivalente em EUR da contribuição em GBP.

²⁰ A Hungria nomeou o Eximbank como seu financiador no quadro do FFUEAI, mas o banco encontra-se ainda em processo de acreditação plena.

Lista dos países africanos elegíveis²¹



²¹ Agrupados de acordo com a classificação regional da Comissão Europeia.

Lista de abreviaturas e acrónimos

ZRID	Rural Roads Infrastructure Development
A	
AFD	Agence Française de Développement
AI	Ajuda ao investimento
AIAS	Avaliação de Impacto Ambiental e Social
ANED	Associação dos Distribuidores de Eletricidade da Nigéria
AT	Assistência técnica
B	
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BEI	Banco Europeu de Investimento
BJ	Bonificação de juros
C	
CAE	Contrato de Aquisição de Energia
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CLSG	Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa e Guiné
CO ₂	Dióxido de carbono
COP21	21.ª Conferência das Partes
E	
EASSy	Sistema de Cabo Submarino da África Oriental
EDM	Electricidade de Moçambique
ERERA	Autoridade Reguladora Regional da Eletricidade
EUBEC	Plataforma de Financiamento Misto da UE para a Cooperação Externa
EUR	Euro (€)
F	
FFUEAI	Fundo Fiduciário União Europeia-África para as Infraestruturas
FGAE	Fundo de Garantia Africano para a Energia
FP	Fuelóleo pesado
FV	Fotovoltaica
G	
GEFIOR	Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico
GF	Grupo de Financiadores
GRI	Grupo de Referência para as Infraestruturas
GRMF	Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico para a África Oriental
GW	Gigawatt
GWh/h	Gigawatt/hora

I	
IF	Instrumento financeiro
K	
KfW	Kreditanstalt für Wiederaufbau (Alemanha)
km	Quilómetro
kV	Quilovolt
M	
MW	Megawatt
N	
NELSAP	Programa de Ação Subsidiária para os Lagos Equatoriais do Nilo
P	
PAPN	Port Autonome de Pointe Noire
PIDA	Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África
PIDG	Private Infrastructure Development Group
PME	Pequenas e médias empresas
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
PPP	Parceria público-privada
R	
RAP	Plano de ação para a reinstalação das populações deslocadas
REPP	Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis
RU	Reino Unido
S	
SD	Subvenção direta
SE4ALL	Energia Sustentável para Todos
SHINE	Hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional
SUNREF	Sustainable Use of Natural Resources and Energy Finance (Financiamento do Uso Sustentável dos Recursos Naturais e da Energia)
T	
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
U	
UE	União Europeia
USD	Dólar dos Estados Unidos (\$)
W	
WAPP	Grupo de Energia da África Ocidental



Salvo indicação em contrário, todos os dados contidos no presente relatório baseiam-se nas informações fornecidas pelos financiadores. O material incluído neste relatório pode ser livremente reproduzido. O FFUEAI agradece, contudo, que seja citada a fonte e que lhe seja enviada uma cópia de cada artigo.

© Fotografias e ilustrações: p. 2/3: Shutterstock, p. 4: Gilles Paire, p. 8/9: BEI, p. 12/13: Kenya Power and Lighting Company Ltd (KPLC), p. 14: BEI/Katrin Riedel, p. 15: Serviço Europeu de Ação Externa, p. 16: BEI, p. 17: BEI Appraisal Team, p. 18/19: AFD/François Carcel, p. 19: KfW Bildarchiv, p. 20: Seychelles Cable System Company, p. 20: TRANSCO CSLG, p. 21: Serviço Europeu de Ação Externa/Ludovic Durel, p. 22: AFD/Abendra Patten, p. 23: IFAD/Niger, p. 24: BEI Appraisal Team, p. 31: Shutterstock/Michael Jung, p. 32: Kenya Power and Lighting Company Ltd (KPLC), p. 33: Boisseaux/Imageo/Croix-Rouge Française, p. 34: Shutterstock/Chatchai Juntanakonsakul, p. 36: Shutterstock/Steve Heap, p. 37: Shutterstock/Diyana Dimitrova, p. 38: Shutterstock/PhotoSky, p. 40/41: Shutterstock/Duangdaw, p. 42: Comissão Europeia, p. 44: Shutterstock

Paginação: EIB Graphic Team.

Impresso na Imprimerie Centrale em papel MagnoSatin com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do Forest Stewardship Council (FSC), é composto em 100 % de fibra virgem (50 % da qual provém de florestas bem geridas).



União Europeia África
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas

Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
c/o Banco Europeu de Investimento
98-100, boulevard Konrad Adenauer
L-2950 Luxembourg

www.eu-africa-infrastructure-tf.net

Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

Relatório Anual 2016